

RÉVÊRIE



A fumaça, em redor, onduleja, sem rumo...
.....
(O sonho da mulher, irmãos, é como o fumo...)

Manteiga phosphatada SIMÕES

ALIMENTA — NUTRE — TONIFICA

PARA CRIANÇAS E ADULTOS

Nos alimentos e na mesa — A' vontade

PASTEURIZADA — PURA

— SABOROSA —

Dep. RUA DOS ANDRADAS, 43

RIO DE JANEIRO

A valorisação do cerebro

Em uma oração brilhantissima, no banquete oferecido ao coronel Leite Ribeiro, o grande Coelho Netto contou, com aquelle seu mara ilhoso poder descriptivo, a orgiem da remuneração do trabalho mental, no Rio de Janeiro.

Ha trinta e tantos annos, moravam juntos, Netto e Bilac, num pequeno quarto da rua Riachuelo, quando uma noite, o poeta notrou ao «conceur» a situação precaria dos seus sapatos. Compadecido com a situação do companheiro e irmão, Netto metteu na algibeira o soneto «Nel mezzo del camin» de Bilac, e o seu conto «Os pombos», e levou-os á «Gazeta da Tarde», de Luiz de Andrade.

— Deixe ahi... — disse-lhe este, com desprezo,

Netto deixou os versos e o conto, e desceu. Em baixo, teve um movimento de revolta e voltou.

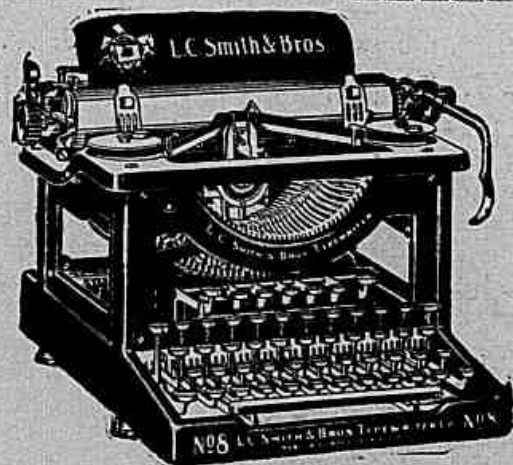
— O dinheiro, — exclamou.

— Dinheiro de que? — indagou Luiz de Andrade.

D'essa literatura? E! faço favor a vocês, publicando isso...

Coelho Netto inflammou-se, defendendo o valor, o merito da concepção litteraria. Si se pagava até ao varredor da rua, por que não se pagaria, também, o homem de pensamento? E tanto fez, que recebeu 30\$000, pelo conto e pelo soneto.

Foi a primeira vez — concluiu o grande romancista — que o jornal pagou, no Brasil, o trabalho do cerebro.



A melhor Machina de Escrever

Agente Geral: JOHN ROGER

RUA DA QUITANDA, 156 — Rio

BONIFICAÇÃO

A casa

Royal Store

resolveu no correr
do mez de Dezembro vender
todo o seu variado
e colossal stock por preços
de Custo Real
Fará também durante esse
periodo grande destri-
buição de mimosos e ele-
gantes brindes aos
seus amigos e freguezes.

187-RUA DO OUVIDOR-189

TELEPHONE N. 6717

DYNAMOGENOL

O mais eficaz dos tónicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!
TONICO DO CORAÇÃO! TONICO DO CEREBRO!

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, profe sores, empregados publicos, estudantes e guarda livros. O DYNAMOGENOL é de resultados surprehenderes nos seguintes casos:

TUBERCULOSE
ANEMIA
CHLORO-ANEMIA
FLORES BRANCAS
FADIGA CEREBRAL
HYSTERISMO
NERVOSO
VERTIGENS
BRONCHITES CHRONICAS
PALLIDEZ
IMPOTENCIA

INSOMNIA
PALUDISMO
PERDAS SEMINAES
CONVALESCENÇA
MAGREZA
DORES DE CABEÇA
FALTA DE APPETITE
FRAQUEZA GERAL
SUORES NOCTURNOS
MÁ DIGESTÃO, ETC.

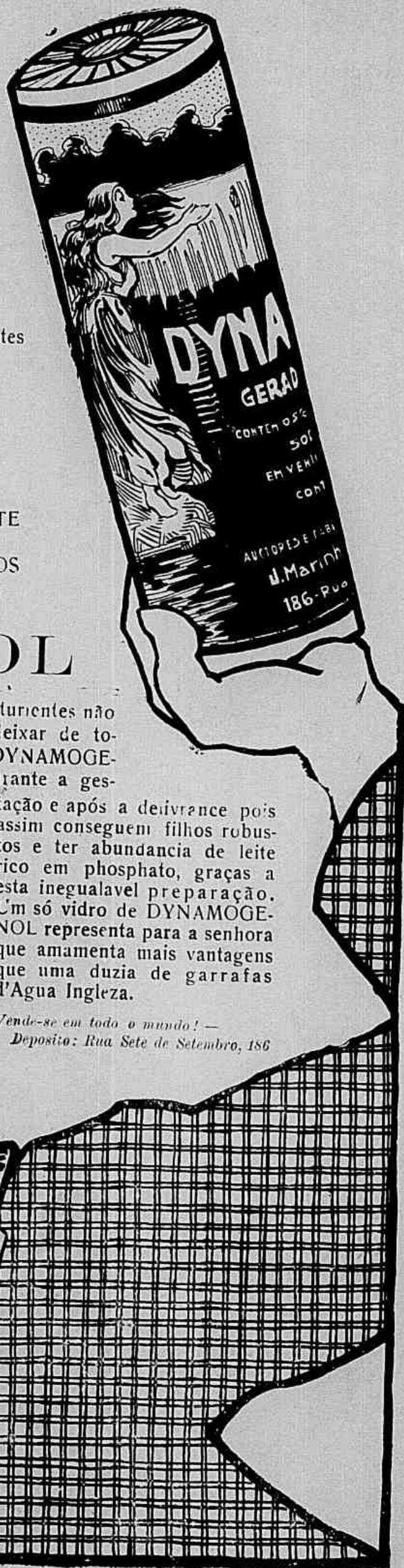
DYNAMOGENOL

As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL, durante a ges-

tação e após a deivrãnce pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

Vende-se em todo o mundo! —

Deposito: Rua Sete de Setembro, 186





AO 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100

Lindíssima collecção
de VESTIDOS leves,
finissimos

ULTIMOS MODELOS

Visitem as deslumbrantes exposições do

AO 1.º BARATEIRO





HEBE

PÒ DE ARROZ DA MODA
ADHERENTE E PERFUMADO

aixa 2\$500 — pelo Correio 3\$200

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Perfumaria Lisbôa — OLVIDOR, 55 — RIO



ESPECIALIDADE EM
TECIDOS INGLEZES

Albuquerque

ALFAIATE

Tel. C. 4585

RUA 7 DE SETEMBRO N. 97 - Sob.

INSTITUTO LABORDA

BLENORRHAGIA

Os casos chronicos e recentes podem ser
curados radicalmente em curto praso
por methodo biologico

Director clinico:

Dr. J. FARIA

Consultas: das 8 1/2 ás 11 e das 13 ás 17 horas
HOMENS E SENHORAS

Rua S. José, 5-1º and. Tel. Central 5168

RIO DE JAN IRO

Perfidia

Madame não obstante a sua fortuna, adqueri-
da pelo esposo nos ultimos annos, não se identifi-
cou, ainda, com a sua nova condição social. Ha
dias, em um chá offerecido a algumas amigas, a
creada atrazou-se no serviço de tal forma que a
dona da casa teve que ir á copa, ajudal a.

Ao voltar d'alli, dizia, esbaforida:

— São um horror, estas creadas ne hoje. Não
sabem fazer nada!

A essas palavras, uma das convidadas sorriu.

— Isso é uma gente impossivel! — disse.

E para as outras mais proximas, alludindo á
antiga condição do nova rica:

— No tempo d'ella, não era assim...

XAROPE PAGLIANO

do Prof. GIROLAMO PAGLIANO -- Florença

A'
VENDA
DESDE
1838

Unico indicado para uma cura pela depuração do sangue

Concessionario exclusivo para o Brasil

EMILIO AIROLDI

Rua Quintino Bocayuva 4, Caixa 997, SÃO PAULO

Rua Gonçalves Dias 30, Caixa 1271, RIO



Director: CONSELHEIRO X. X.

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

A ESCÔLHA

Amparado ao seu bengalão de unicornio, o dezembargador aposentado Irenio Furtado da Motta passava as manhãs, e as tardes, a percorrer o seu enorme parque da Gávea, em que as mangueiras se erguiam, copadas e enormes, apresentando ao lado de cada folha o beijo rosado de um fructo. Abacateiros de fronde verde, balouçavam-se ao sôpro caricioso do vento, enquanto as laranjeiras, subindo o morro, faziam deste, com a sua fructificação dourada, uma grande montanha de moedas fulgentes.

Admirando aquelle pequeno paraíso terrestre, de que haviam sido afugentadas as derradeiras serpentes, o antigo magistrado punha-se a pensar, às vezes, quem seria, no futuro, o venturoso donatário d'aquelle maravilhoso pedaço do céu. Imaginava, triste, que não tinha filho varão, que tomasse conta da família, e que as suas duas meninas, a Magdá e a Elisa, começavam a envelhecer sem esperança de casamento.

— Não ha duvida. E' preciso agir, — disse uma vez, sentando-se num banco, á sombra de uma videira derreada de cachos. — Uma das meninas, pelo menos, deve casar antes da minha morte. E o melhor meio, é tentar os pretendentes, fazendo lhes soar as moedas diante do nariz.

Dias depois, começava a circular na cidade, passando de roda em roda, a noticia de que o dezembargador Furtado da Motta acabava de dotar as

meninas de um modo original. A quantia não havia sido fixada, mas aquella que se casasse receberia uma importancia equivalente á sua idade, calculando-se cincoenta contos por anno, até o do casamento. Assim, a Magdá, que tinha vinte e tres annos, receberia, se casasse logo, mil e cento e cincoenta contos, e a Elisa, que andava pelos vinte e cinco, mil e duzentos e cincoenta. A idade, para effeito da avaliação seria contada no dia do consorcio, por occasião do acto civil.

VOLTANDO AO PÓ...



— Não lêste a entrevista do dr. Linhares, dizendo que o pó faz mal ao nariz?

— Deixa-me, filho! Que tem o dr. Linhares de metter o nariz no nosso pó?

Essa originalidade foi objecto, naturalmente, dos comentarios mais extravagantes. E foi depois de um d'elles que o bacharel Martiniano Lucas se poz, de repente, a conjecturar, no caminho de casa, dizendo, de si, consigo:

— E se eu me casasse com a Elisa? Heim?

A Magdá era, sem duvida, mais nova, e, por isso mesmo, mais bonita, ou, antes, menos feia. Não tinha dentes posticos nem a pelle tão estragada como a irmã; esta possuia, porém, a vantagem de dois annos a mais, ou fôsem, pela offerta do dezembargador, mais cem contos que a outra. E foi em virtude desses calculos que o advogado se encontrou, tres noites depois, no salão do antigo juiz e riquissimo proprietario, pedindo, de olhos baixos, ao dono da casa:

— Eu queria que o senhor dezembargador me dêsse a honra, que seria para mim a felicidade, de ceder-me a mão de

PRAÇA DE TOUROS

GRANDE COLYSEU DO CENTENARIO

(ANNEXO Á EXPOSIÇÃO)

..... Concessionarios: A. J. GONÇALVES & COMP.

SENSACIONAL ACONTECIMENTO
AMANHÃ! - INAUGURAÇÃO! - AMANHÃ!

Extraordinario Programma

Para apresentação dos mais afamados Cavalleiros Portuguezes:

ADELINO RAPOSO

E

JOSE' CASEMIRO

e da melhor quadrilha de toureiros de
Portugal e de Hespanha.

Brasileiros! Portuguezes! Hespanhoes! Latinos
de todas as patrias!

Corramos a assistir, amanhã, nessa reconstituição
das festas heroicas dos nossos maiores,
a bravura, a coragem, o desassombro da nossa raça!

AMANHÃ! - DOMINGO! - AMANHÃ!

O EXEMPLO

Foi horrível, a scena que se desenrolou, naquella noite maravilhosa da agosto, entre as quatro paredes forradas de azul daquelle minúsculo aposento de sultana.

Casado ha oito mezes com um homem que reunia, em si, os attributos da força e da bondade. Iracema possuia em casa todos os fios de que se forma a teia de ouro da ventura. Alto, robusto, musculoso, de bocca forte, dentes sadios e um rosto claro, de linhas severas e puras, o dr. Avila Borba era um d'esses maridos encantadores, que satisfariam, com a belleza do seu espirito e do seu corpo, a mulher mais exigente. E a morena Iracema parecia feliz no seu lar, quando lhe soou, uma noite, numa viagem de bonde, aquella hora de tentação.

Vinham, ella e o marido, em um bonde de Ipanema, quando tomou o carro, sentando-se no banco immediato, um rapaz trajando casemira cinzenta, chapéo de palha, e camisa de sêda crême. Instintivamente, a moça voltou-se, para ver o passageiro. Os olhos dos dois se encontraram, e o certo é que, durante a viagem, se mostrou tão perturbada que chegou a impressionar o companheiro. Sem voltar-se, ella sentia que os olhos do rapaz estavam pregados na sua nuca, no seu decote. Sentia-lhe o fogo do olhar, e arrepiava-se toda, como se o desconhecido se fosse atirar ao seu pescoço moreno, dando-lhe, ahi, um beijo furioso. De uma das vezes, chegou a gritar, num arrepio:

— Ai!

— Que é isso? — indagou o marido, numa reprehensão doce. — E' o frio da noite? Queres que baixe a cortina?

— Um arrepio tolo! — informou a moça rindo, nervosa.

E, logo, tranquillizando o esposo:

— Não tem importancia, não!

Semanas depois, começou Avila Borba a notar na esposa um nervosismo singular. A's vezes, estava elle ao lado da moça, quando soava o telephone. De um pulo, tremula, Iracema corria a attender. E era de ver a mudança da sua phisionomia,

quando chegava ao aparelho, antes do marido.

— Que será isso? — indagava de si, consigo, Avila Borba, notando os gestos da rapariga.

E, mordendo o beijo, desconfiado:

— Aqui, anda cousa!

Com a alma sobrecarregada de suspeitas, começou o illustre advogado a vigiar a mulher. Dias e dias, ficava nas proximidades da propria residencia, dentro de um automovel, de olho pregado no seu portão. E estava, num sabbado, de sentinella na sua trincheira de quatro rodas, quando viu approximar-se da sua casa um vulto de pelintra, que foi, logo, enveredando pelo jardim.

Durante quinze minutos ficou Avila Borba, grudado ao fundo do carro. E quando se poudo levantar, foi para precipitar-se, olhos injectados de sangue, no rumo do predio, e enveredar por elle, com a violencia de um furacão. Ao penetrar na alcova, em que nascera o seu maior sonho de amor, estacou, cego de cólera e, ao mesmo tempo, de compaixão: sentados um ao lado do outro, no seu leito, no altar da sua paixão, estavam um rapazola que elle via sempre no bonde, e a sua Iracema, encanto da sua vida, esperanza do seu destino!

De um salto a moça cahiu aos pés do marido:

— Perdôa-me, Antoninho! Perdôa a tua mulher!

E enrodilhada a seus pés, no tapete:

— Christo perdoou a adúltera, Antoninho! Por que tu não a perdoarás? Por que?

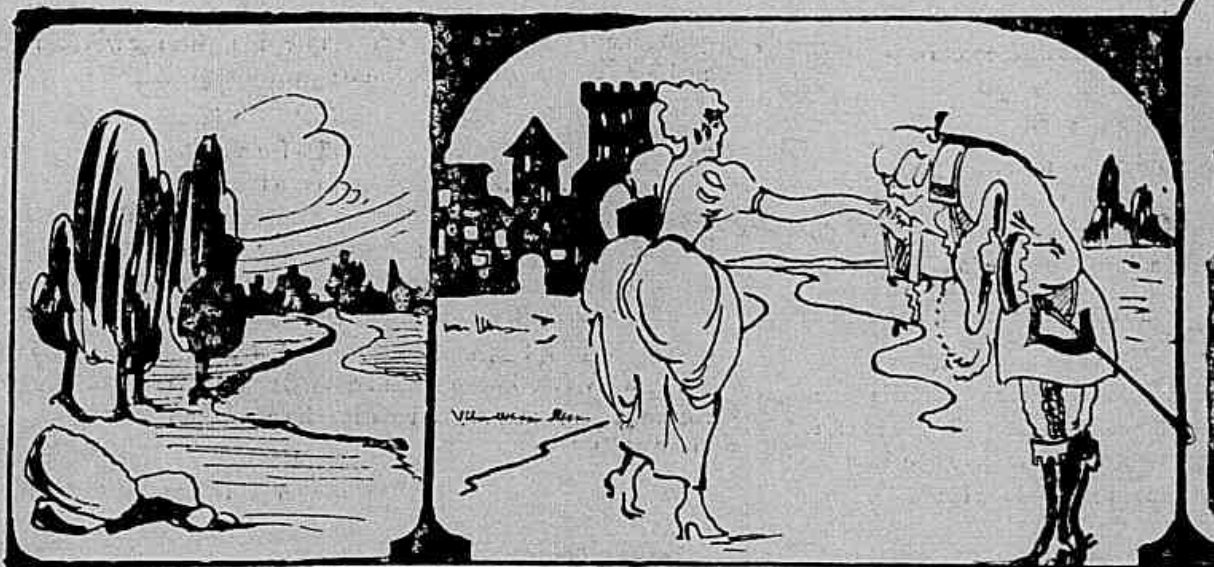
Sorriso de ironia no canto da bocca, substituindo o odio, o rancor, a cólera, pela piedade, Avila Borba empurrou-a docemente com o pé, libertando-se:

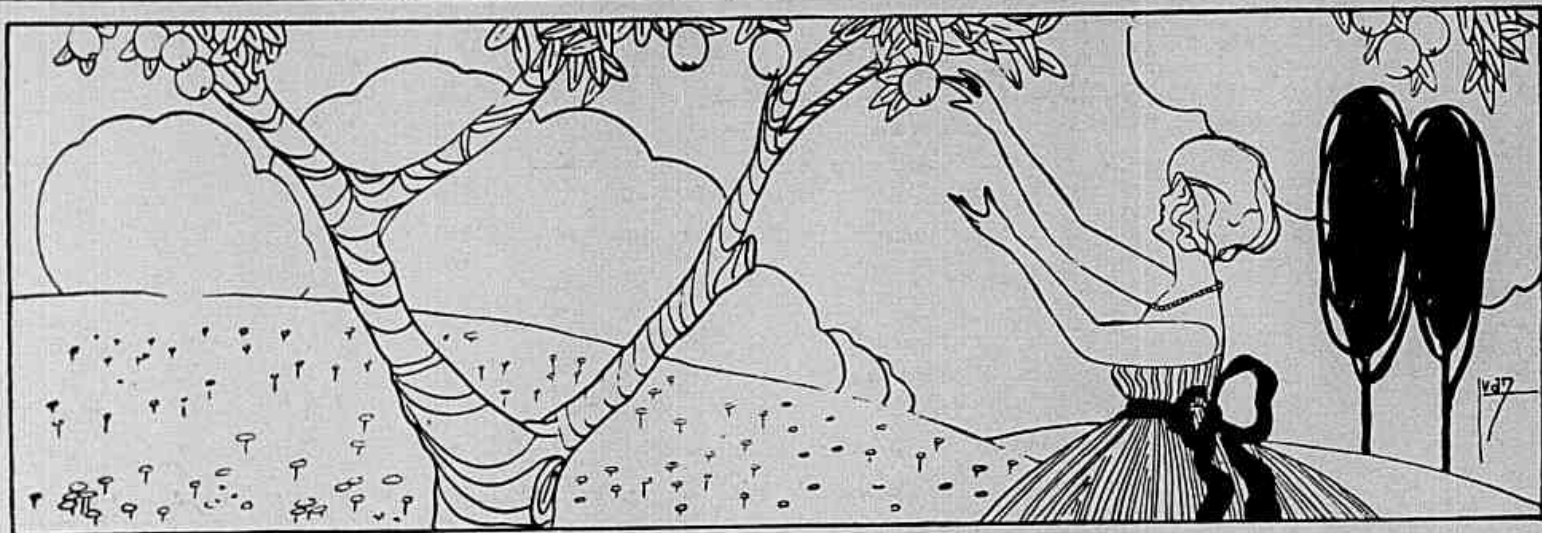
— Eu sei! Eu sei!... Mas o exemplo não me serve.

E puxando a porta, com um sorriso de nojo:

— Elle perdoou... porque não era a d'elle!

[Almirante Justino Ribas]





A "DIVORCIADA"

Desde que tomou, aos quatro annos, conhecimento do mundo e da vida, a Magdaleninha indagára de Dona Judith:

— Mamãe, onde é que está o pape?

As primeiras respostas da moça fôram uma serie de sorrisos de desculpas ingenuas, para enganar a pequenita. Por essas informações, o pae estava de viagem, andando de cidade em cidade, das quaes volveria, um dia, carregado de presentes e brinquedos, para as duas. E quando a menina reclamava, pelo menos, um retrato do viajante misterioso, Dona Judith fechava os olhos, numa evocação, como quem pretende reconstituir, um por um, os traços de uma physionomia esquecida.

Com dez annos já, a Magdaleninha pedia explicações mais claras, á pobre mãe abandonada. E esta avançou um ponto:

— Minha filha, teu pae não voltará mais!
— Nunca mais, mamãe?
— Nunca mais!

uma das suas filhas.

— Qual d'ellas? — indagou o velho, concertando o «pince nez», para examinar melhor a figura do pretendente. — Qual d'ellas? Já escolheu?

— A sra. Dona Elisa.

— Já falou com ella?

— Não senhor, — informou, perturbado, o candidato. — Eu penso, porém, que ella não me recusará.

— Eu tambem penso.. — confirmou o magistrado, lembrando-se da anciedade com que as filhas procuravam noivo.

Algumas palavras mais fôram trocadas sobre o assumpto, até que, estabelecidos os pontos principaes, o desembargador perguntou, como

— Elle morreu, então?

— Não; não morreu, não.

E apertando a menina de encontro ao peito:
— Tua mãe, minha filhinha, é divorciada, isto é, uma senhora separada do marido.

A pequena arregalou muito os olhos, e não falou mais no assumpto. Aos quatorze annos, voltou a pedir esclarecimentos:

— Mamãesinha, a senhora é separada do pae... Não é?

— Sou, minha filha.

— Diga-me, então, uma coisa: quanto tempo a senhora viveu com elle?

Dona Judith baixou os olhos, para esconder duas lagrimas. E foi sem poder escondel-as, que desvendou o seu horrivel segredo, rebentando em soluços:

— Duas horas só, minha filha...

E cahindo no hombro da menina boquiaberta:

— Foi uma noite, num trem...

Tenente Martins

principal interessado no caso:

— E o casamento, para quando deve ser? Não acha que devia casar immediatamente?

Martiniano Lucas fez um gesto subito, de inteira reprovação:

— Não, senhor; absolutamente! Eu acho que

Baixou a cabeça, e contou nos dedos:

— Um... dois... tres... quatro... cinco...

E voltando se para a velho:

— Acho que deve ser d'aqui a cinco annos... Não é quando ella compleia mil e quinhentos contos?

X. X.



FIQURAS PROMISSORIAS

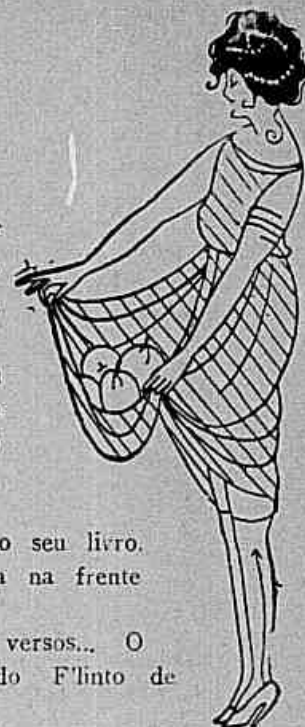
(HOMENS DE LETRAS)



FILINTO DE ALMEIDA

FIGURAS PROMISSORIAS

Filinto de Almeida



A guerra com o Paraguay e a noticia, espalhada na Europa, de que o Brasil enviava para os campos de batalha até os estrangeiros, hospedes do seu territorio, fizeram com que diminuise a immigração, que começava a accentuar-se. Os portuguezes, principalmente, cuja lingua e typo facilitavam a confusão com os nacionaes, trataram, logo, de ficar á sombra dos seus vinhedos, vindo para a America apenas um ou outro, mais corajoso ou menos informado daquelles riscos imaginarios.

Foi por esse tempo que desembarcou na Guanabara, consignado a uma casa commercial, com destino á vida de balcão, um portuguesito alourado, forte, corado, cuja mocidade salia era posta em destaque pela jaqueta «marron», e por um chapelão da mesma tonalidade, com duas borlas pendentes para a direita. Orçava pelos treze annos, e, posto em terra, foi perguntando, logo, ao primeiro transeunte:

— Onde móra o senhoire Almécida? póde d'zer?

Quatro annos depois, após uma vida de trabalho, de aventuras e de saudades, semelhante á de todos os portuguezitos que abandonam cedo a familia pela tentadora miragem do Brasil, estava o «m'nino» de 1871 transformado em solido e vigoroso adolescente, e empregado em uma photographia, á rua dos Ourives. Colocado entre duas vitrinas de retratos, passava elle de pé, na porta, chamando a freguezia:

— E' aqui o Gazôzo! Quatro mil reis a duiza! Retratos em pé, deitado, e em todas as posições! Entrega-se na mesma semana!

E batia palmas, chamando a attenção dos que passavam.

Foi por esse tempo que Filinto de Almeida começou a tomar gosto pelas letras. Os feitos da rapasiada do tempo, da qual não podia approximar-se pela sua condição de estrangeiro, sopravam-lhe no fogareiro do cerebro as brazas de um fogo novo, que o queimava interiormente. Começou a ler com volupia e, em breve, perpetrava o primeiro soneto. Vieram outros, outros, e mais outros, inundando a praça, até que, lendo, um d'a, «Les Chouans», de Balzac, encontrou, á pagina 186, esta expressão, que lhe pareceu admiravel: «vous êtes trop belle pour être une honnête femme». E dias depois, apparecia, com a sua assignatura, um novo soneto, que terminava com este decasyllabo maravilhoso:

«Bella demais para mulher honesta!»

O successo desse verso foi immediato, e não se limitou ao Rio de Janeiro. Nas rodas literarias, das quaes Filinto não se havia approximado, decoravam-se as rimas daquella joia, que era attribuida aos grandes poetas do momento e da geração.

—E' do Raymundo! — asseguravam uns, alludindo ao maravilhoso poeta do «Mal Secreto».

E outros:

— Não será do Luiz Guimarães?

Certo dia, porém, o misterio foi desvendado. Ia Lucio de Mendonça pela rua dos Ourives, quando, ao dar com a porta do «atelier» photographico, enveredou por elle.

— Quanto é a duzia de retratos, assim, d'este tamanho?

Filinto, que fôra attender, tremia de emoção. Mal podia falar. Lucio de Mendonça era um dos nomes literarios mais em evidencia no tempo, um dos idólos da cidade, e era

para elle uma honra, uma gloria, tratar com aquella formidavel figura das letras.

— Custa quatro mil réis, sr. dr. Lucio, — respondeu commovido.

— O senhor me conhece? Sabe meu nome? — indagou voltando-se, o futuro fundador de Academia de Letras, espantado de ver-se conhecido e, talvez, admirado, na classe commercial.

— Conheço, sim, senhor. Eu tenho o seu livro.

E como quem commette uma heresia na frente do proprio santo:

— Eu, tambem, ás vezes, faço versos... O doutor já leu algum soneto assignado F'linto de Almeida?

— Como?

— Flinto de Almeida.

— Você o conhece?

— Sou eu mesmo.

— Ah! — fez Lucio, com a exuberancia do seu temperamento. — Você é o Filinto de Almeida? o poeta do «bella demais para mulher honesta»? Venham de lá esses óssos!

E applicou-lhe um d'aquelles seus abraços poderosos, enquanto convidava o novo conhecido:

— Você precisa approximar-se da gente... Conhece o Valentim? Pois eu quero apresentar você ao Valentim, ao Raymundo, aos rapazes d'«A Semana».

E despedindo-se, com outro abraço:

— Appareça... Ouviu?

Uma semana depois estava Filinto de Almeida matriculado na «rodinha» de Valentim Magalhães, e, não obstante o equilibrio da sua vida de trabalho, identificado com os mais famosos bohemios do tempo. E o que lhe custou de remoque, de censura, de lucta nos dois campos essa situação intermediaria entre o caixeiro e o homem de letras, só elle o sabe. A tenacidade conseguiu, porém, que o empregado do commercio não matasse o sonhador, o homem de pensamento e que este não percesse asphyxiado, por sua vez, entre a prateleira e o balcão.

Incluido entre os collaboradores d'«A Semana», e de alguns diarios do tempo, começou Filinto a apparecer. Não era, porém, mais, caixeiro de photographia: de casa em casa, havia chegado a guarda-livros de uma papelaria da rua do Ouvidor, quando occorreu o famoso caso que o approximou de Laet.

Havia Carlos Laet, já formidavel polemista, alvejado com a sua mordacidade fulminante uma das ovelhas poeticas do rebanho de Valentim, quando Filinto, com a sua coragem legitimamente luzitana, sahiu a enfrental-o, em artigo literario. Ironico e perverso, Laet não respondeu. Pegou, porém, da penna, e escreveu á casa commercial em que Filinto de Almeida era empregado, uma carta singella, mais ou menos nestes termos:

— Srs. Costa Braga & Cia. — Nesta,

— Amigos e Senhores. — Antigo freguez da casa de VV. SS., costume pagar as minhas contas ao fim de cada mez. Lendo, porém, hontem, um jornal desta praça, fui surpreendido com uma aggressão, assignada por um dos caixeiros d'esse estabelecimento. Como attribuo a investida a alguma conta em atrazo, péço a VV. SS. a gentileza de mandar recebê-la em minha residencia, hoje mesmo. De VV. SS. etc.»

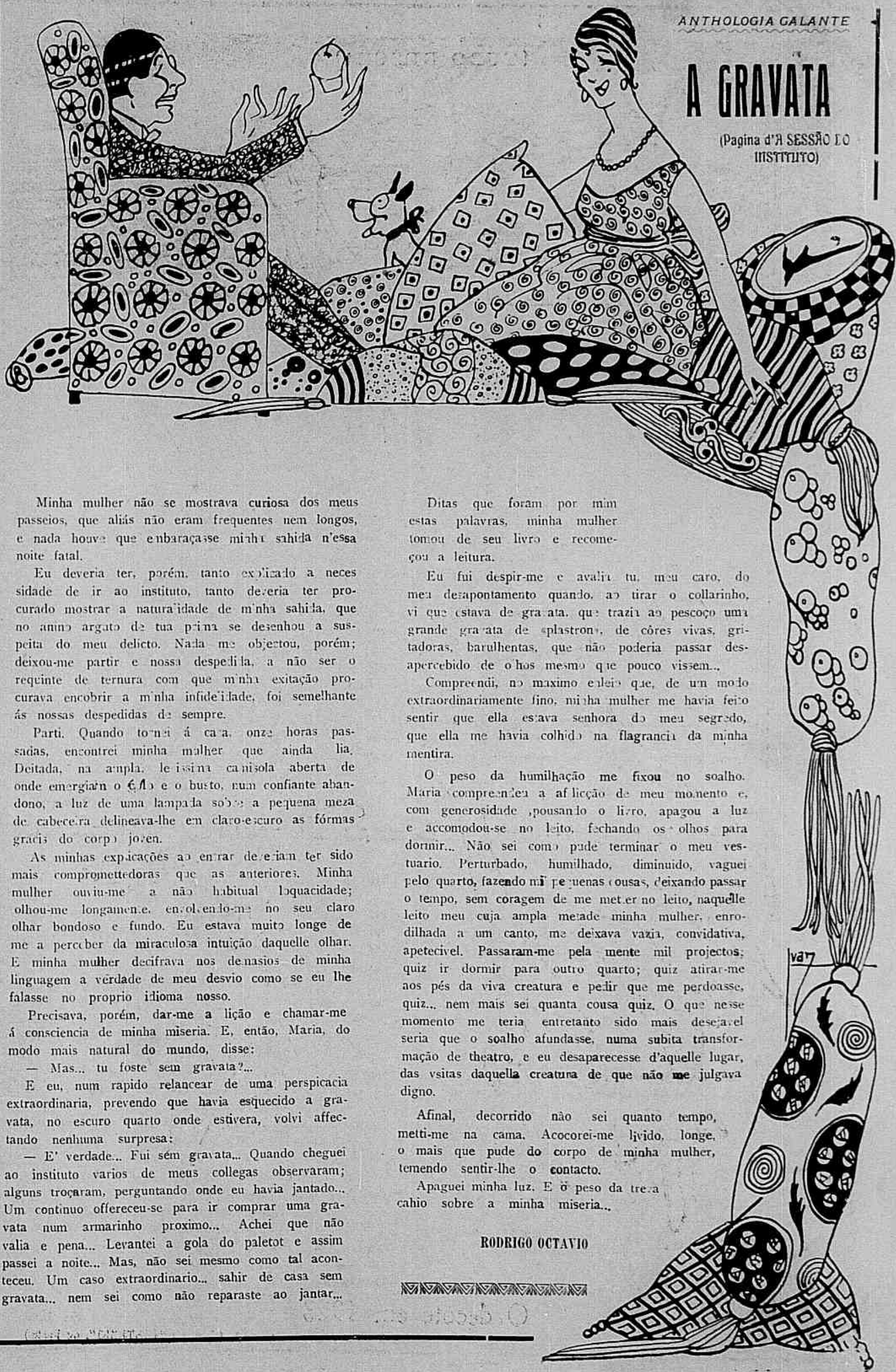
A ironia do grande polemista não irritou



ANTHOLOGIA GALANTE

A GRAVATA

(Página d'A SESSÃO DO INSTITUTO)



Minha mulher não se mostrava curiosa dos meus passeios, que aliás não eram frequentes nem longos, e nada houve que enbaraçasse minha saída n'essa noite fatal.

Eu deveria ter, porém, tanto explicado a necessidade de ir ao instituto, tanto deveria ter procurado mostrar a naturalidade de minha saída, que no animo arguto de tua prima se desenhou a suspeita do meu delicto. Nada me objectou, porém; deixou-me partir e nossa despedida, a não ser o requinte de ternura com que minha excitação procurava encobrir a minha infidelidade, foi semelhante às nossas despedidas de sempre.

Parti. Quando tornei á casa, onze horas passadas, encontrei minha mulher que ainda lia. Deitada, na ampla, levisina canisola aberta de onde emergiam o braço e o busto, num confiante abandono, a luz de uma lampada sobre a pequena meza de cabeceira delineava-lhe em claro-escuro as formas graciosas do corpo jovem.

As minhas explicações ao entrar deveriam ter sido mais comprometedoras que as anteriores. Minha mulher ouviu-me a não habitual loquacidade; olhou-me longamente, envolvendo-me no seu claro olhar bondoso e fundo. Eu estava muito longe de me a perceber da miraculosa intuição d'aquelle olhar. E minha mulher decifrava nos denasios de minha linguagem a verdade de meu desvio como se eu lhe falasse no proprio idioma nosso.

Precisava, porém, dar-me a lição e chamar-me á consciencia de minha miseria. E, então, Maria, do modo mais natural do mundo, disse:

— Mas... tu foste sem gravata?...

E eu, num rapido relancear de uma perspicacia extraordinaria, prevendo que havia esquecido a gravata, no escuro quarto onde estivera, volvi affectando nenhuma surpresa:

— E' verdade... Fui sem gravata... Quando cheguei ao instituto varios de meus collegas observaram; alguns troçaram, perguntando onde eu havia jantado... Um continuo offereceu-se para ir comprar uma gravata num armario proximo... Achei que não valia a pena... Levantei a gola do paletot e assim passei a noite... Mas, não sei mesmo como tal aconteceu. Um caso extraordinario... sair de casa sem gravata... nem sei como não reparaste ao jantar...

Ditas que foram por mim estas palavras, minha mulher tomou de seu livro e recommençou a leitura.

Eu fui despir-me e avaliar tu, meu caro, do meu desapontamento quando, ao tirar o collarinho, vi que estava de gravata, que trazia ao pescoço uma grande gravata de «plastron», de cores vivas, gritadoras, barulhentas, que não poderia passar desapercibido de olhos mesmo que pouco vissem...

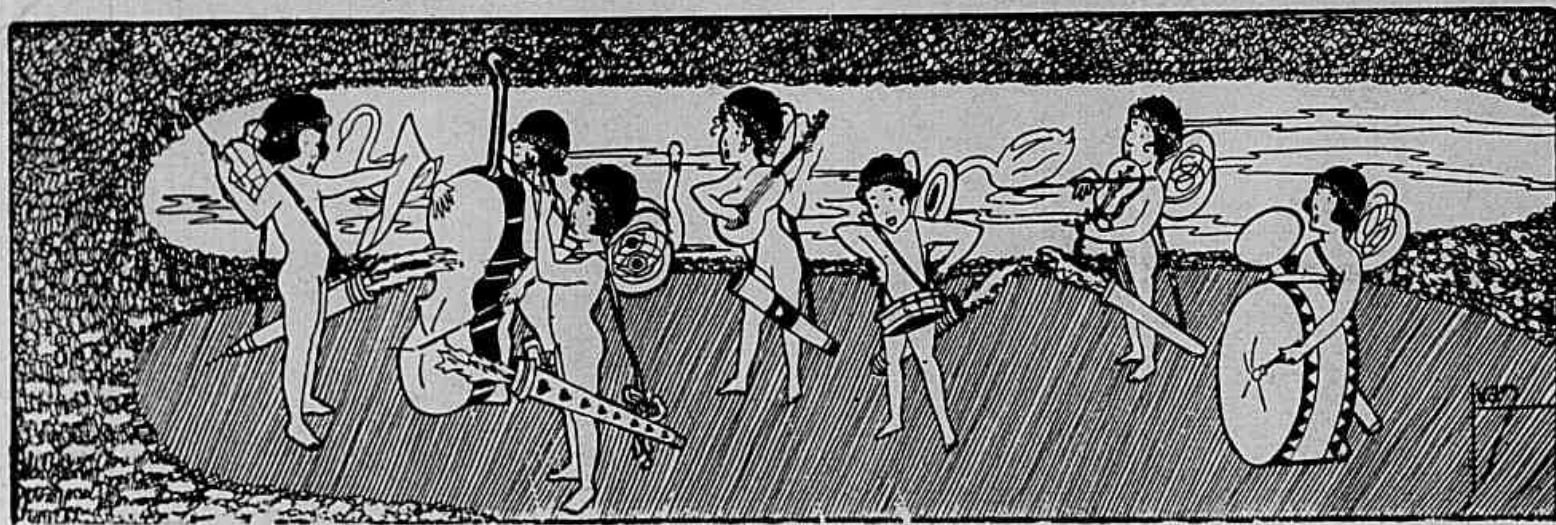
Compreendi, no maximo e mais que, de um modo extraordinariamente fino, minha mulher me havia feito sentir que ella estava senhora do meu segredo, que ella me havia colhido na flagrancia da minha mentira.

O peso da humilhação me fixou no soalho. Maria compreendeu a afflicção de meu momento e, com generosidade, pousando o livro, apagou a luz e accomodou-se no leito, fechando os olhos para dormir... Não sei como pude terminar o meu vestuario. Perturbado, humilhado, diminuido, vaguei pelo quarto, fazendo-me pequenas cousas, deixando passar o tempo, sem coragem de me metter no leito, naquelle leito meu cuja ampla metade minha mulher, enroscada a um canto, me deixava vazia, convidativa, apetecivel. Passaram-me pela mente mil projectos; quiz ir dormir para outro quarto; quiz atirar-me aos pés da viva creatura e pedir que me perdoasse, quiz... nem mais sei quanta cousa quiz. O que nesse momento me teria entretanto sido mais desejavel seria que o soalho afundasse, numa subita transformação de theatro, e eu desaparecesse d'aquelle lugar, das visitas daquelle creatura de que não me julgava digno.

Afinal, decorrido não sei quanto tempo, metti-me na cama. Acocorei-me livido, longe, o mais que pude do corpo de minha mulher, temendo sentir-lhe o contacto.

Apaguei minha luz. E o peso da treva cahio sobre a minha miseria...

RODRIGO OCTAVIO



LICÇÕES DE... COUSAS

O CIUMENTO

Não havia no mundo homem mais ciumento que Leon Napau. Sob qualquer pretexto, maltratava a pobre da mulher. Si um tenente voltava os olhos para examiná-la, tornava-se furioso. E, no entanto, isso era a cousa mais natural desta vida, uma vez que a Sra. Napau era linda, de modo a tirar o juízo á metade da guarnição. Eu próprio, que sou forte, não sei, mesmo, como conservei durante dois annos as minhas amáveis relações com Leon.

Commigo mesmo, elle era tão desconfiado como com os outros; e de tal modo, que, se me convidava para jantar em sua companhia, deixava cahir de vez em quando o guardanapo afim de me fiscalisar por debaixo da mesa.

Certo dia, tive necessidade de fazer-lhe uma visita, para peerguntar-lhe o endereço do Presidente da França.

— O endereço d'elle, não o tenho, certo; creio, porém, que possuo isso annotado. Espera um instante, — disse elle.

Feito isso, abriu uma banda da porta da rua; e não a tinha fechado ainda, quando um grito feminino me feriu os ouvidos, ao mesmo tempo que me surgia aos olhos, como uma visão do Paraíso, um maravilhoso corpo desnudo.

Leon fechou precipitadamente a porta, e, apertando-me as mãos entre as suas, exclamou, a voz alterada:

Filinto. Fizeram os dois, boa amizade, identificando-se, assim, o portuguezito de 1871, com a vez mais, com os altos representantes do pensamento brasileiro.

Convidado a dirigir um jornal em Santos, mudou-se Filinto de Almeida para alli, pouco antes da Republica. Havia, já, constituido o seu lar, casando com uma das moças mais intelligentes da sociedade brasileira. E quando regressou de São Paulo, foi para dar ao Brasil o esp. tulo de uma vida domestica encantadora, em que se alliavam um poeta delicado e modesto e uma escriptora admiravel, sagrada, unanimemente, o espirito feminino mais brilhante do seu paiz.

Essa alliança, que foi, para o homem de coração, o maior dos premios, constuiu, para o poeta, para o escriptor, para o homem de pensamento, o maior dos prejuizos. Grande, quando apparecia só, começou a parecer pequeno, depois de acompanhado. Tido como estrangeiro, apesar dos seus cincoenta annos de Brasil, o jacobinismo aproveitou, para diminuir-o, a magestade de Julia Lopes. E essa injustiça se torna maior, e mais clamorosa, quando o poeta da «Lyrica» enmudece, não porque não tenha voz, ou sinta inveja, mas como o sabia que se aquietá no ramo, á hora do crepusculo, para se enbevecer melhor com o suave gorgoejo da companheira...

A maldade dos despeitados chegou mesmo a intentar uma lenda para justificar a sua presença na Academia Brasileira de Letras.

— Tu viste minha mulher despida; não é verdade?
— Asseguro-te que não! — declarei.
— Não negues. Tu viste alguma cousa; estou certo. Mas quero saber o que foi que tu viste.

— Juro-te que não vi nada, filho! Juro-te!

— Anda; entra; vem aqui commigo, provar que não viste nada, ou, do contrario, eu faço uma loucura.

Dito isto, arrastou-me pelo braço para o interior da casa, onde estava a mulher, que a nla se achava completamente sem roupa.

— Tu viste isto?... e isto?... — ia dizendo, ao mesmo tempo que, com o dedo, ia assignalando todos os admiraveis contornos daquelle corpo maravilhoso.

— Não, — ia eu respondendo. — Não foi isso o que eu vi... Nem isso... Não vi senão a roupa.

Então, mais tranquillo, o meu amigo acompanhou-me até á porta de casa, dizendo-me:

— Uma vez que não viste nada, estou satisfeito! Mas, acredita: si eu não tivesse verificado isso, não poderia dormir tranquillo, esta noite!

E suspirou, aliviado.

P. Weber

— Quando se cuidou da fundação da Academia — dizia um d'elles — não se pensou na exclusão das mulheres. Por isso mesmo, e como era justo, figurava, entre os seus incorporadores, Dona Julia Lopes de Almeida, que tomou parte saliente nos primeiros debates. Na relação final dos estatutos, porém, ficou resolvido que as mulheres não entrariam. E como alguém lembrasse a ingratição que se praticava com D. Julia, excluindo-a depois de tantos serviços prestados á causa, ficou resolvido que se lhe pagasse a divida, incluindo, no lugar que lhe competia, o Filinto!

A verdade é, porém, que o delicado poeta do «Beijo» é, senão uma das mais legitimas expressões do nosso sangue, uma das manifestações mais encantadoras, e mais brilhantes, da cultura brasileira. Bom, sincero, e honesto, não comprehende a literatura como um fim, mas como um meio. Não, porém, como um meio de ganhar dinheiro, ou fama, ou prestigio: mas de atingir a felicidade, através da intelligencia.

Tratando de Thomaz Corneille, irmão de Pierre Corneille, no «Siècle de Louis XIV», escreveu Voltaire: «homme qui aurait eu une grande réputation, s'il n'avait point de frère». De Filinto de Almeida poder-se-ia dizer o mesmo. Seria, hoje, apontado, como um dos maiores escriptores do Brasil, se não vivesse embebido, encantado, na gloria de Julia de Lopes!

Rodin

A ESTRÉA



O Galdino era um dos peraltas mais covardes da Cidade Nova, Filho de uma pobre viuva que o sustentava com o dinheiro das costuras, passava o dia e a noite na rua, em companhia de capadócios, cujas bravuras pretendia imitar. E tanto ouviu falar em assaltos, em roubos, em ataques á mão armada, que resolveu, uma noite, puxar o chapéo para cima dos olhos, abrir a navalha na palma da mão, e ir exigir a bolsa ou a vida ao primeiro transeunte em uma das ruas circumvisinhas do gazometro. A noite estava escura, com o céu carregado de nuvens pesadas, e foi com uns ares de salteador, e resolvido mesmo a despojar o primeiro retardatário, que se postou numa esquina solitaria, de cigarro ao canto do beijo.

Alto, magro, sem grande resistencia phisica, o novo assaltante nocturno só se podia fiar numa cousa: na covardia, no medo, no pavor, que se apossaria do assaltado. Resistisse este, mostrando-se valente, e estaria tudo perdido.

— Tomára que seja um sujeito mais fraco do que eu! — pedia Galdino, escorado na esquina, a chupar, nervoso, o seu cigarro.

De repente, resoaram passos, a pequena distancia. O rapaz tomou posição como a cobra que arma o bote, aguardando o apparecimento da victima. E mergulhava, perquirindo, os olhos na treva, quando o vulto se destacou, a pequena distancia.

Era um rapaz forte, robusto, entroncado, corpulencia de athleta. Vinha vestilo decentemente, fazendo luzir no dedo um brilhante, cujas scintillações encheram o Galdino, logo, de uma certa coragem. Não fôsse a joia que o noctivago trazia no dedo, e, certo, o bandido estreante não teria encontrado animo para o ataque.

Fumando um charuto, o rapaz se aproximava, o passo firme. E estava a dois metros da esquina quando Galdino lhe saltou á frente, como um gato, a navalha faiscando no dedo.

— A bolsa ou a vida! — intimou, o pé atraz, como quem vae dar novo pulo, para liquidar a presa.

Calmamente, o transeunte parou, no passeio da rua. Charuto no dente, olhos em alvo, esperou que o bandido lhe saltasse em cima, para segural-o. Vendo, porém, que Galdino não se mexia, escorregou a mão ao longo do corpo, mergulhou-a no bolso trazeiro da calça e, num abrir e fechar de olhos, estava diante do salteador, apontando-lhe um revolver na barriga.

Ao sentir-se nessa situação, Galdino pensou em desfallecer. A navalha cahiu-lhe dos dedos, inutil. Ganhou, porém, um pouco de animo, e foi num riso triste, a covardia estampada em todo o rosto, que gemeu, amarello:

— Ahn! é assim?

E recuando, passo a passo, as mãos levantadas:

— Eu vou dizer á Policia que o senhor anda armado!

E desandou para traz, na maior carreira da sua vida.

Fortunio

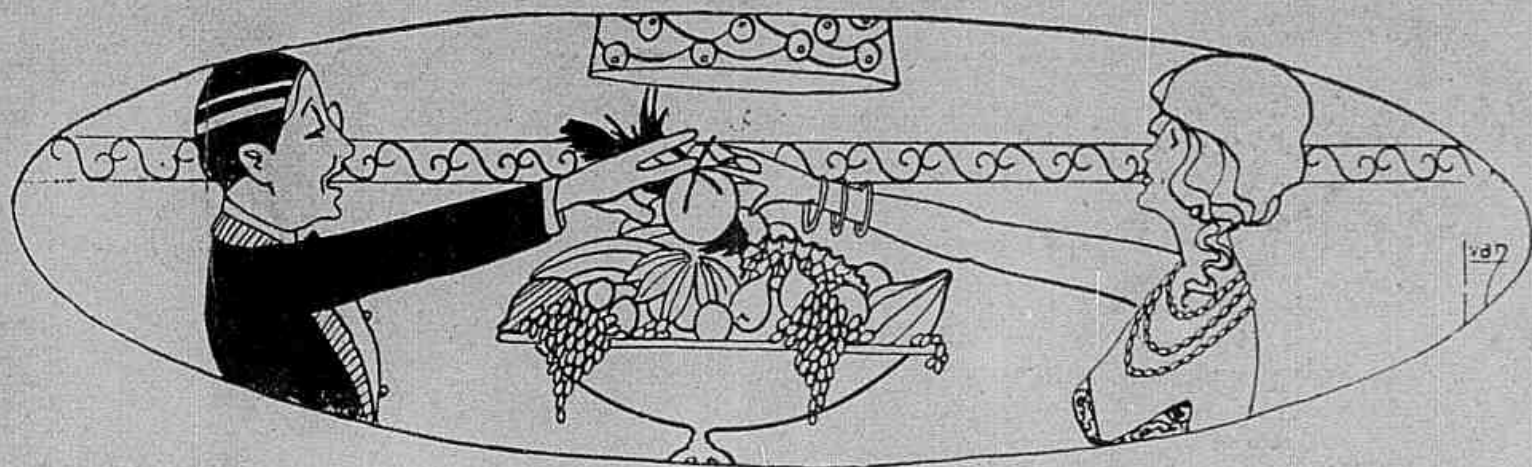
A MODA ACOMPANHA O CAMBIO

(TUDO DESCE!)



O decote em 1923

(Des. do "FANTASIO", de Paris.)



A INFLUENCIA DO LUTO

Após a morte do sogro, o saudoso Barão de Piranhas, Dona Valeria convidou o marido:

— Bernardino, vamos passar um mez na fazenda? Com o desaparecimento do teu pae, ficaste tão abatido, que é necessario um certo descanso para que não adoêças. Além de tudo, essa convenção de andar de luto, de preto, o dia inteiro, não pode fazer bem aos temperamentos como o teu.

Em parte, Dona Valeria tinha razão. O filho do Barão de Piranhas era um nervosado, um doente, uma victima da Ci-ivilização. As menores cousas irritavam-n'o, faziam-lhe um mal inexplicavel. Bastava a passagem de um enterro, para que tivesse uma vertigem. O encontro com uma pessoa trajando roupa preta bo-lia-lhe com o sangue, com o cerebro, com os nervos, suggerindo-lhe idéas macabras, em que entravam defuntos e caixões mortu-arios. E era por isso mesmo que Dona Valeria insistia:

— Na fazenda tu tirarás essa roupa funebre, vestirás o teu pyjama fresco, e, dentro de pouco tempo, estarás outro homem!

Obediente ou, antes, desinteressado, concordou Bernardino de Mendonça com a suggestão da esposa, seguindo com ella para a sua propriedade de «Santo Estevão», dirigida pelo Benedicto, preto de confiança, antigo empregado do Barão, e rapagão forte, capaz de derrubar um touro com um murro. E dez mezes depois, estavam os dois, de novo, no Rio, na sua linda casa das Laranjeiras, aguardando, anci-osos, o nascimento do primeiro filho do casal.

Não obstante a sua displicencia de homem do mundo, habituado á morphina, á cocaina, ao ether, e a outros venenos elegantes, Bernardino mostrava-se inquieto, á espera do filho. Os preparativos para a recepção do pimpolho haviam sido os mais im-po-nentes e custosos. O enxoval viera

da Europa, sob encommenda, como si se tratasse de um principe. Mãos para traz, face pallida, olheiras accentuadas, pas-seiava o rico mundano de um lado para outro, na sala de jantar, acompanhando com o coração os gemidos da companheira. De vez em quando, o medico chegava á porta, mangas arre-gaçadas.

— Ainda não? — inda-gava Bernardino, com uma interrogação em cada ó'ho.

— Ainda não. — infor-mava o homem de sciencia.

— Mas falta pouco.

Duas horas depois, a porta entreabriu-se, e a cabeça do medico appa-receu.

— Faz fa-ór de entrar, d'ctor.

E afastando as corti-nas do pequen' berço for-rado de sêda azul, apontou-lhe, nelle, um pirralhito gorducho, de olhos muito vivos, mas de pelle negra, como se fosse um boneco de carvão.

Atordoadado com aquella surpresa, Bernardino en-ra-rou a esposa, que jazia, pallida, na grande cama

santificada pela sua maternidade.

— Que significa isto? — rugiu o mundano, apontando o molequinho recém-nascido.

— E' teu filho, Bernardino! — gemeu a moça, as mãos postas.

— Meu filho? Preto *assim*?

Duas lagrimas affluram, medro-sas, ao canto dos olhos da moça.

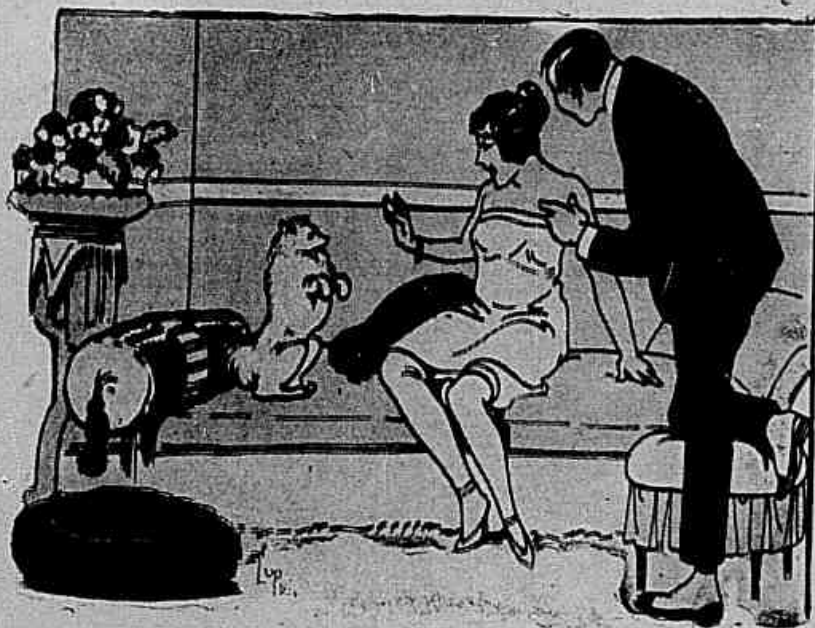
— Oh, Bernardino, tu duvidas?

E num sorriso doloroso, que era toda uma justificação:

— Tu não te lembras, então, que, ha nove mezes, tu estavas de luto fechado?

Batu Allah

CIUMES...



— Cachorro de luxo, filha? Que papel faço eu, então, nesta casa?



O Nervosismo das telephonistas

(Contribuição para um estudo clinico)

Uma estatística publicada recentemente, e destinada a justificar uma redução no horário das telephonistas,

demonstrava que essas fuccionarias da Light, ao fim de tres ou quatro annos, se acham com o systema nervoso profundamente abalado.

— A intensidade do trabalho e a continuidade da attenção — explicava um medico illustre, entrevistado pela imprensa, — aliadas aos choques electricos de todo instante, acabam, geralmente, desorganizando os nervos das telephonistas, que são, por isso mesmo, substituidas de duas em duas horas. O repouso que lhes é facultado não é, porém, sufficiente. As moças utilizadas pela Companhia Telephonica deviam ter férias annuaes de dois ou tres mezes, para se reconstituirem dos prejuizos soffridos na sua economia organica durante o periodo de actividade.

Essa opinião de um neurologista eminente, como é o dr. Austregesilo, fez com que eu procurasse, para documentar um projecto no Conselho Municipal, uma das mais sympathicas telephonistas da estação Norte. A encantadora creatura, que tem apenas dezoito annos e está em serviço desde janeiro, acabava de tomar o seu bonde na rua Larga, quando me senlei a seu lado.

— Senhorita! — interpellei-a.

— Allô! — respondeu-me a creaturinha, insensivelmente.

E sem olhar-me:

— Numero; faz favor?

Despertada do seu engano pela ponta do meu pé no bico do seu sapatinho branco, expliquei-lhe a razão da minha impertinencia. Queria saber se o trabalho de uma telephonista occasionava, realmente, desequilibrios nervosos.

— Oh! que duvida! — respondeu-me a moça, os olhos muito vivos, muito agitados, muito brilhantes. — E' o mais penoso officio a que se pôde submeter uma mulher. O senhor não imagina o numero de telephonistas que têm sahido da Light, para o Hospicio, ou para a casa das respectivas familias, onde ficam inutilizadas pelos nervos. Basta dizer ao senhor que a em-

pregada mais antiga da estação Norte tem

apenas anno e meio de trabalho, e vae pedir demissão no fim d'este mez!

— E sae com o systema nervoso alterado?

— Alteradissimo! Creio, mesmo, que é um caso perdido. A pobre creatura vive permanentemente gelada, com tremores por todo o corpo, e desata, de vez em quando, a chorar como uma creança. Um horror!

— A caracteristica mais interessante é, então, como diz o dr. Austregesilo, a histeria... Não é?

— Parece. Eu, mesma, que o senhor vê aqui, passo, às vezes, noites e noites sem conciliar o somno! Ha occasiões, que tenho medo de enlouquecer!

Constatado, assim, o effeito da proflissão sobre o nervo das pobres moças, procurei saber as particularidades da causa.

— E o motivo? Será, mesmo, o excesso de trabalho, isto é, o numero de horas que passam em actividade durante o dia?

— O horario? Ah, não, senhor! — respondeu a mocinha, rindo.

— São, então, os choques, despedidos pelos aparelhos...

— Tambem não! — informou, corada, e no mesmo tom.

E tocando a campainha, para descer:

— A gente fica nesse estado... é das palavras que escuta quando os namorados estão conversando!

João Fortunato

O astrônomo

Garcia Marggioco, o joven chronista e bohemio, andou durante algum tempo, a frequentar os theatros da praça Tiradentes. Certa noite, encaminhava-se elle para um camarim do "São José", quando cruzou com o Terra de Senna.

— Boa noite, Flammarion! — saudou este.

— Eu, Flammarion? Por que? — estranhou o chronista.

— Então, filho? Você não anda, agora, "descobrimdo" as "estrellas"?



9170
922.

E O COMMISSARIO TAMBEM!

Um tilbury pára, de repente, á porta de uma casa de commodos, que aluga quartos á hora. Da carruagem, desce o Commissario de Policia, trazendo debaixo do braço, embrulhadas num pedaço de jornal, as insignias do cargo. Atraz d'elle, a sra. Muche, de gesto mal-humorado, e, por ltimo, um serralheiro, com um grande molho de gazuas e chaves. Os trez penetram na esalagem, sahindo ao seu encontro a encarregada, que exclama:

— O senhor por aqui, sr. Commissario? Meu Deus! Que é que o sr. Commissario deseja?

O COMMISSARIO — Não se alarme, senhora Poisson. Nós estamos aqui para effectuar a comprovação de um delicto de adulterio. A senhora já sabe o que é isso. Tenha, pois, a bondade de indicar-nos o quarto em que se acham os delinquentes.

A ENCARREGADA — Com certeza, é o n.º 2.

O COMMISSARIO -- Vamos lá.

Encaminham-se para o n.º 2, detendo-se diante da porta. O Commissario exhuma do embrulho a sua faixa decorativa, cinge-a com evidente satisfação, dando, logo, duas pancadas na porta, exclamando, com accento solemne:

— Abram em nome da leil.

Uma voz de homem, responde do interior:

— Enganou-se de porta, irmão. E' adiante.

A senhora e eu, aqui, somos casados!

A SRA. MUCHE — Mentira! Essa voz é de meu marido! Reconheço-a perfeitamente!

O COMMISSARIO — Basta de subterfugios. Abram a porta!

A VOZ — Espere um pouco; sim?

O COMMISSARIO — Nada de demoras. Abram immediatamente, ou empregarei a força.

A VOZ — Faz muito bem. Pelo menos dará que ganhar ao serralheiro.

O COMMISSARIO, AO SERRALHEIRO — Bourot, cumpra com o seu dever.

O serralheiro assume ares de quem vae entrar em acção.

A ENCARREGADA — Não é preciso estragar a fechadura. Eu tenho outra chave da porta. Lavo as minhas mãos.

Ao abrir a porta, divisam-se no interior do quarto uma dama e um cavalheiro, apresentando precarissima endumentária. Ella occulta o rosto por traz de um collete, enquanto o cavalheiro, sentado na cama, procura parecer indifferente.

A sra. Muche invade, furiosa, o aposento, e, precipitando-se sobre o cavalheiro, o esbofetêa copiosamente gritando:

— Toma, miseravell... Toma, indecentel... Toma, cachorrol... Mau marido!... Desgraçadol... Toma!...

toma!... toma!...

O CAVALHEIRO — (á parte) Mas, si esta não é minha mulher! (Em voz alta) Acabe com isto, senhora! Ou a senhora acaba, ou eu começo!

A sra. Muche se de ém, e, ao olhar o rosto do cavalheiro, exclama, confusa:

— Meu Deus! Não é meu marido! Outro erro juizariol!

O cavalheiro, erguendo a voz cada vez mais, troveja:

— Ainda mais esta! A senhora não é capaz de reconhecer seu esposo, e vem, agora, aqui, aborrecer os maridos alheios!

A SRA. MUCHE

— Desculpe-me, cavalheiro. E' que eu sou um pouco myope...

Enquanto se trava essa pequena discussão, o Commissario está longe de manifestar essa physionomia satisfeita que apresentam os funcionarios de Policia ao incomodar um innocente. Inclina-se ora para a direita, ora para a esquerda, procurando ver o rosto da dama, que o occulta por traz do collete, enquanto esta vae manobrando em sentido contrario.

O serralheiro, não tendo podido exercer a sua

profissão e querendo ser util em alguma cousa, aproxima-se da dama e, com um solavanco, arranca-lhe o collete das mãos. O commissario é tomado de furor. Seu nariz, suas pestanas suas sobrançelas, seu bigode, executam uma dança extranha, e é nesse estado que, encarando a dama, e cruzando os braços, ruge, os dentes cerrados:

— E, no entanto, tinham o descaramento de dizer que eram casados!...

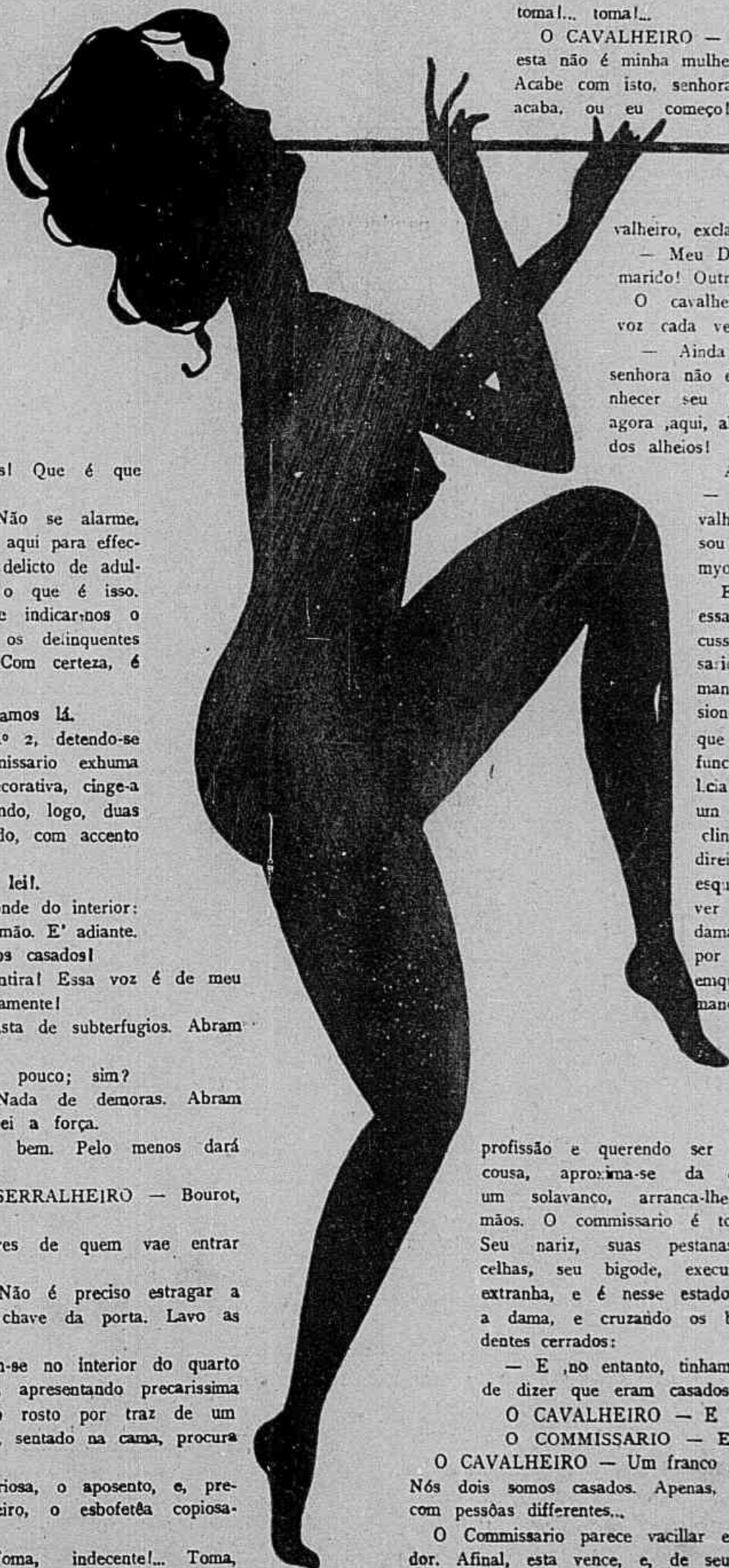
O CAVALHEIRO — E é verdade!

O COMMISSARIO — E' mentira!

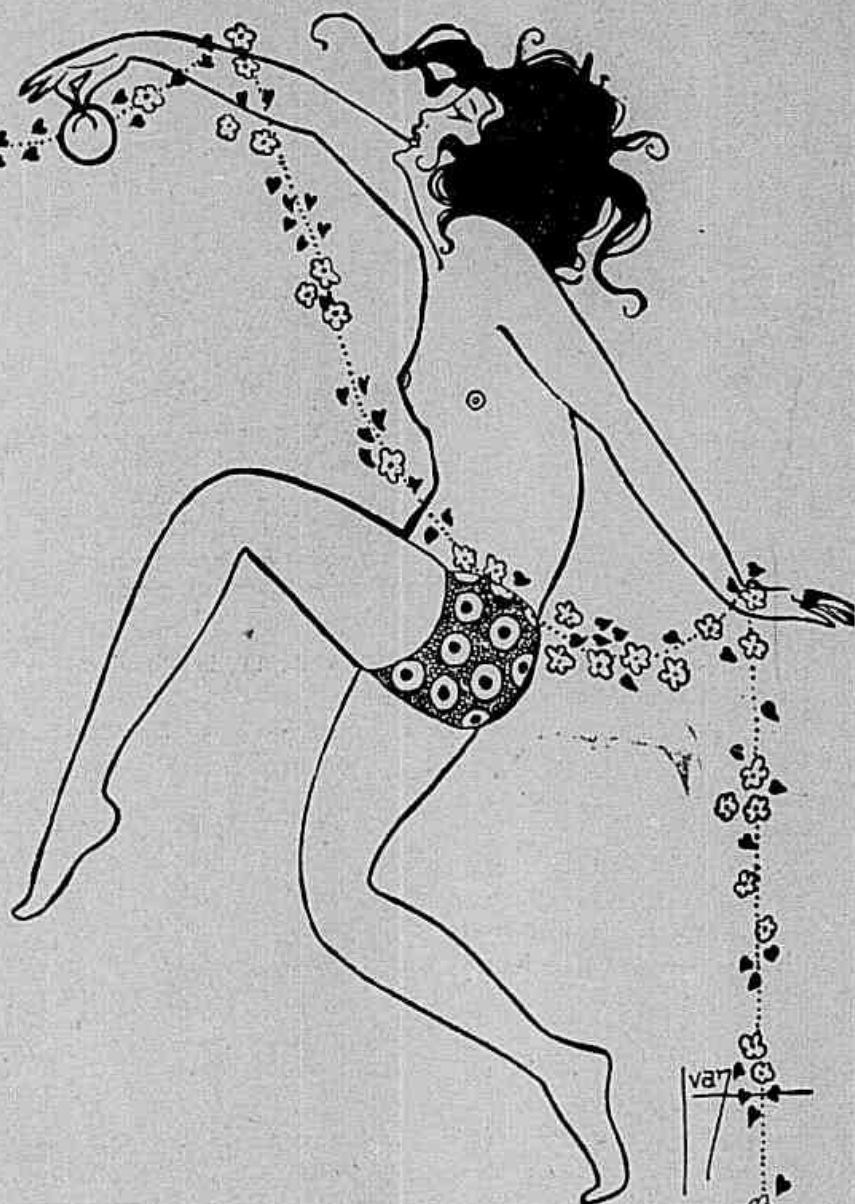
O CAVALHEIRO — Um franco, como é verdade. Nós dois somos casados. Apenas, somos casados... com pessoas differentes...

O Commissario parece vacillar entre a ira e a dor. Afinal, esta vence, e, de seus olhos, brotam

(Cont. em «O Bohemio»)



Quatro e Tres



Jogador de gamão da força do Novaes
Talvez que no Brasil já não se encontre mais.
Se Novaes conseguisse em letras o preparo.

A grande erudição,
Igual ao genio raro
Com que sabia agir no jogo do gamão,
Quicá fosse aclamado em côro pelo mundo,
O maior literato, o genio mais fecundo...
Ao contrario, porém,
Negou-lhe a natureza aquella embocadura,
Mas fê-lo um jogador brutal como ninguém.
São enigmas fataes, segredos da natura...

Contavam-se prodigios,
Coisas pyramidaes,
De que hoje ainda ha vestigios
Desse typo genial que se chamou Novaes.
Dizia-se á surdina
Que um famoso padréco, um Bruto em jogatina
Jogando com o rapaz um dia uma partida,
De raiva e congestão perdera a propria vida,
Sinistro resultado
De um jantar succulento e de um gamão cantado

O facto provocou sussurro na cidade,
Mas, por felicidade,
Novaes era estimado e muito conhecido.
E o juiz municipal, em face dessa estima,
Não deu á coisa ouvido
E o povo resolveu pôr uma pedra em cima...
A fama, todavia,
Do heroico jogador soberbo, omnipotente,
Era o prato do dia.
O assumpto capital de quasi toda gente.
Já nos diz um rifão antigo: «Cria fama
E deita-te na cama».

De uma feita um sujeito,
Um typo singular, caréca e de respeito,
Ouvindo commentar com grande admiração
O genio de Novaes no jogo do gamão,
Resolveu convidar o «sportman» invencivel
Para um «duelo» terrivel,
No qual o jogador que fosse aniquilado
A não jogar jamais seria condemnado.
Toda a população, tal ouvindo dizer,
Opinou que o caréca havia de perder
E o contendor, por fim, ao lado da victoria,
Alcançaria mais esse padrão de gloria,
Esse padrão de truz
A que fazia jús!

Foi acceito o convite. «O duelo» se travou
E, em parte, a população
Agglomerada, em massa,
Os parceiros saudou,
Anciosa por saber, má, sofrega, intranquilla,
Quem tinha mais valor e «roupa na mochila»
Entretanto, Novaes com uns dados milagrosos,
Fez na primeira «mão» successos assombrosos,
Apezar de sentir

Que o parceiro era eximio e prompto a resistir.
A multidão rompeu em gritos de entusiasmo
E deitou ao caréca olhares de sarcasmo.

Na segunda partida, a sorte de norteou
E Novaes, ao lançar os dados, na altivez
Pode verificar que o ponto lhe falhou.
Pois, fóra do commum, sahiram quatro e tres...
Emquanto que o caréca, a rir por entre dentes
Começava a botar uns pontos excellentes.

Novaes, encalistrando,
Segunda vez jogou
E, quando a sorte foi afflicta examinando,
— Quatro e tres! — exclamou.
Aquillo parecia um grande desafôro,
Porquanto ainda terceira e mesmo a quarta vez,
Com forte desadouro,
Logrou verificar no ponto — quatro e tres!

— E' demais! resmungou o jogador feroz,
Com a face avermelhada e lagrimas na voz.
E, vendo após que a sorte estava mallograda,
Os dados espalhou com furia na calçada!
Mas estes, já no chão, correndo no areial,
Catrapuz! quatro e tres! — O ponto era fatal...

Novaes quasi elouquece e quando o ponto viu.
Pegou de novo os dados
E... zás! os engoliu
Para dar um ensino áquelles desgraçados!

Um dia se passou. Novaes arrependido
Das asneiras que fez
Por se julgar vencido,
Foi reparar no ponto e... bumba! quatro e tres!

Alves Barbosa



O TRIUMPHO

— Ah, meu amigo! é trabalho perdido, o seu. As suas amabilidades, os seus galanteios, as suas palavras gentis, nada conseguirão. A paixão das letras é, em mim, absorvente. A concessão que me pede depende unicamente do acolhimento que tenha o meu livro de estreia, a aparecer dentro de alguns mezes.

— Promette-me, então, que, se o seu livro obtiver um grande successo, me concederá a honra de ir jantar commigo, em minha casa?

— Dou-lhe a minha palavra!

Era assim que conversavam, á porta de uma das livrarias da cidade, a jovem poetisa Maria Julia e o soberbo capitalista, e conhecido «gentleman», Ferdinando Coelho da Cunha.

Moça e linda, Maria Julia era uma d'essas mulheres de talento que se deslumbram desde a primeira hora. Autora de algumas duzias de sonetos, que ia levar pessoalmente á redacção das revistas mundanas, não comprehendia que as homenagens recebidas, em retratos generosos e noticias encomiásticas, eram devidas mais á sua belleza, á sua graça, aos seus encantos femininos, do que, propriamente, á inspiração dos seus versos. E foi embalada pelos louvores que chegou aos vinte annos, quando trocou uma alliança de casamento com um jornalista vaidoso, que lhe cedera seu nome sem que ella lhe desse, entretanto, a menor particula do coração.

Apaixonado pela mulher, mais do que pela artista, Coelho da Cunha começára a fazer-lhe a corte, na esperança de uma concessão. E foi com a alma suspensa que ouvira aquella promessa de jantar na sua casa de solteiro, pela qual tinham passado, arrastadas pelo seu dinheiro, tantas creaturas maravilhosas.

Certo dia, porém, appareceu, em edição luxuosa, o «Paraíso Encantado», a annunciada collectanea de versos de Maria Julia. E nesse mesmo dia, á tarde, começaram a surgir os elogios na imprensa, a qual proclamava o apparecimento de uma poetisa soberba, quasi genial. Os dias seguintes fôram, igualmente, de successo, havendo verdadeira unanimidade nos louvores, que consumiam numa aposta inquietante, todos os adjectivos inventados pela lizonja.

Ao lêr os jornaes cada manhã, Maria Julia frava quasi fora de si, de contente. A vaidade, que nella estava latente, desabrochou, venenosa, no lago de sua alma. Começou a abandonar os amigos, procurando outros, de esphera mais alta. E estava deslumbrada de si mesma, quando, ao entrar na Colombo, se encontrou, de frente, com o moço capitalista.

— Então, tem gostado do successo? — indagou o rapaz.

— Eu? Estou encantada! Nunca pensei que conseguisse uma victoria tão ruidosa!

— Já sei, então, que agora...

A moça ficou séria, de repente:

— Agora, que é que tem?

— Agora, eu penso que irá á minha casa cumprir a sua promessa!

Uma gargalhada argentina reboou pela sala, escandalizando as mezas proximas:

— Eu? — exclamou Maria Julia. — Mas, o senhor não vê logo que uma escriptora como eu não se submete a uma humilhação d'estas? E meu nome literario? E minha reputação? O senhor esqueceu, então, que está diante de uma mulher incensada, louvada, elogiada por toda a imprensa do Rio, que a consagra como um dos maiores talentos do Brasil?

E olhava-o, desafiadora, orgulhosa, arrogante, quando viu o rapaz, muito tranquillo, muito calmo, afundar as mãos no bolso interno do paletot e tirar, d'ali, um maço de papeis.

— Tome... Faz favor?

Maria Julia pegou nos papeis, leu, e enpalideceu, as mãos tremulas.

Eram os recibos dos jornaes, dos artigos pagos por Coelho da Cunha, elogiando o «Paraíso Encantado».

JOÃO, O RUIVO

Syphilis? Só LUETIL

Elixir - Capsulas - Injecções



O Humorismo nos Estados

O Bohemio

XXXXXXXXXXXX



Acostumado às boas noites de pandega dos tempos de solteiro, sofria agora o X com os horrores tyrannos das obrigações conjugaes.

A sua esposa, menina ainda na flôr dos annos amava-o verdadeiramente; mas a par com tanto amor andava outro tanto de ciúme.

Durante os primeiros dois mezes de casados, nada mais harmonioso, nada mais pacifico do que aquelle parsinho en-

cantador a envolver-se voluptuosamente num' turbilhão de beijos deliciosos.

O X vivia exclusivamente para os caprichos innocentes do tempestuoso amor da sua bella menina, como elle a chamava, e a sua bella menina vivia só para, em beijos e abraços, sonhar os sonhos magnificos, que o amor, a suprema illusão, sempre promette tão bem, mas sempre cumpre tão mal.

A saudade dos tempos bohemios de antanho, porém, não abandonava o X, por um instante que fosse.

E isto fez com que, ainda no periodo da lua de mël, se esquecesse elle do amor de sua esposa, deixando-se ficar entre os velhos amigos de outr'ora até alta madrugada.

A sua bella menina, que o esperava afflicta, a se mexer medrosa entre os leões do leito macio, vendo-o entrar às 4 horas da madrugada não se pôde conter e poz-se a gritar:

— A estas horas é que um homem casado se recolhe?

E o X com a sua apreciavel calma:

— Não de zangues, filha. Eu ainda me não recolhi; vim apenas buscar o violão.

E o ambiente da alcova se impregnou de um perfume penetrante e insistente de «champagne».

Laertes Mubhoz



duas lagrimas, grandes como ervilhas.

A SRA. LUCHE (emocionada) — Não se afflija desse modo, sr. Commissario, unicamente por eu me haver enganado. E' porque eu sou myope... Este senhor não é meu marido.

O COMMISSARIO — E' que eu tambem me enganei, senhora! Esta, senhora... é minha mulher!... Ah, como eu sou desgraçado!

E desaba, soluçando, nos braços da Sra. Muche.

O CAVALHEIRO — A esposa do Commissario!... Quer dizer que... o Commissario tambem?...

A SRA. COMMISSARIO, (ao marido) — Vamos, acalma-te, Florencio! Foi um momento de loucura, que eu pagarei com toda uma vida de virtude e abnegação.

O serralheiro, rebentando numa gargalhada, e agitando furiosamente o molho de chaves:

— Sim, senhor! Quer dizer que... o Commissario tambem?!...

O cavalheiro, dirigindo-se ao Commissario, e estendendo-lhe a mão:

— Cavalheiro!

O Commissario, apertando-lhe a mão:

— Basta, senhor! Não guardarei odio. Ide-vos d'aqui, e não fallemos mais nisto.

O Cavalheiro, continuando com a mão estendida:

— Como? Não é isso que eu quero, não. Eu sou casado. Esta senhora tambem o é.

E com a mão aberta, firme:

— Ganhei a aposta. Passe o franco!

Charles Torquet

HUMORISTAS ESTRANGEIROS

ABUSO DE CONFIANÇA

Poucos rapazes havia tão sensatos como o bom Pisistrato Champin, orgulho dos Chapin Crepinet, de Montelimar. Abysmava-se no estudo das «Pandectas», com o proposito de voltar, um dia, á sua terra natal, e entrar na magistratura.

Seu coração de vinte annos só se sentia estimulado pelo glorioso dezejo de metter na prisão o maior numero possível de seus contemporaneos. E no seu honrado sonho, só ouvia, como um estribillo, palavras d'esta ordem: «accusado», «vincicta publica», «suprema expiação», «senhores jurados»; e outras equivalentes.

Certo dia, encontraram-se na rua o jovem Pisistrato e um seu companheiro de estudo, o incorrigivel bohemio Jacob.

— Que diabo tens, meu velho? — exclamou este. — Que te aconteceu, que andas tão triste?

O estudante, como resposta, estendeu ao companheiro a seguinte carta, que trazia sobre o envelope o carimbo de Montelimar.

«Querido filho:

— Com certeza não te recordas da tua tia Heloisa, de Cascasona, nem de sua filha Amelia, tua prima. Tua tia te viu ha muitos annos, quando tinhas apenas quatro mezes de idade, e provavelmente não te reconheceria. As duas não conhecem Paris, e dezejam visitar as maravilhas d'essa capital. Espero que as guiarás durante

o dia pelas ruas da cidade, e que as defenderás de ataques nocturnos dos malfetores de que parece estar infestada. Tuas duas parentas chegarão ahi amanhã, 15, no trem das seis da tarde. Abraça-te teu pae —

Onesimo Champin.

— Muito bem! — exclamou Jacob.

— Esta carta te incommoda?

— A mim? Imagina tu que, acompanhar estas damas pela cidade, é correr o risco de sahir mal nos exames!

— Tua prima talvez seja bonita...

— Sabes que meu coração é de outra, á qual, apesar de não conhecer, jurei fidelidade eterna. A que será, um dia, mãe de meus filhos.

— Dos seus, queres dizer.

— Sceptico! O certo é que essa missão de que meu pae me encarréga torna-se, para mim, abominavel.

— Olha, meu velho! Creio, como teu veneravel pae, que a tua tia não te reconhecerá, e a prima ainda menos. Queres que occupe o teu lugar e lhes preste todas as honras?

— Tu, Jacob? Levarias a tua abnegação até esse ponto? Ah! como te julguei mal! E's um verdadeiro amigo!

No dia seguinte, era o amigo Jacob abraçado na estação por duas damas, que diziam:

— Meu querido sobrinho!... Meu priminho Pisistrato!

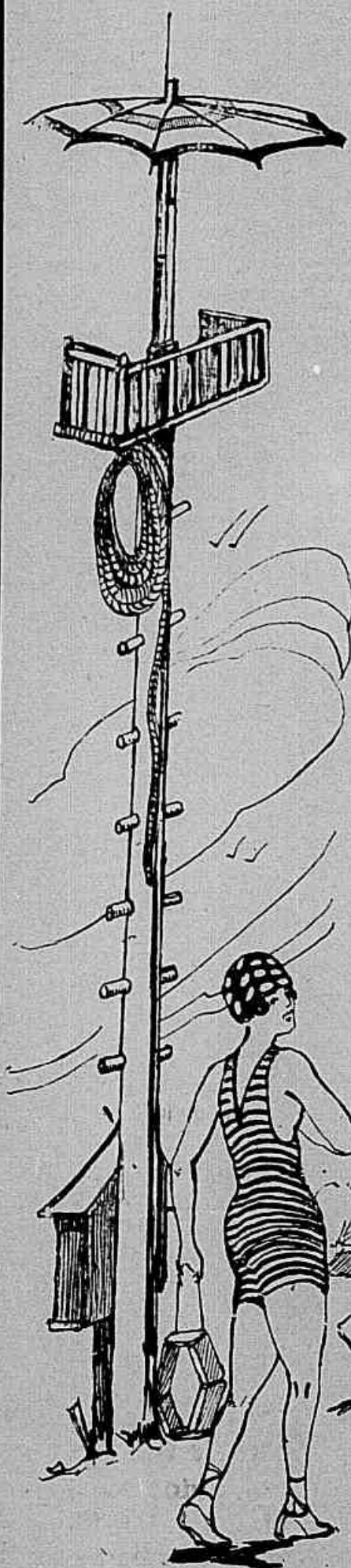
Dona Heloisa, a quem uma viuvez precoce havia conservado uma prolongada juventude, contava 33 annos e era gorduchita, com bellos olhos provençaes, negros e brilhantes, coquette ainda e encerrando no corpete, com methodica crueldade, os appetecidos encantos de um collo em insurreição. Sua filha, a Amelia, promettia ser maravilhosa dentro de algum tempo, mas suas formas esperavam ainda alcançar o relevo fascinador, e, no momento, não passava de uma esbelta adolescente.

Os que conhecessem Jacob, saberiam, logo, a qual das duas dirigiria os seus olhares. Elle tinha, com effeito, a honra de pensar como Balzac em relação á belleza, feminina.

— Teu primo é verdadeiramente adoravel! — havia dito Dona Heloisa á filha, desde o primeiro momento.

— Tem ares de ser um pouco atrevido, — objectou, timidamente, a menina.

— E' o aspecto que apresentam todos os rapazes de Paris, minha filha. Isso não obsta, porém, que sejam pessoas educadas. Tu ouviste bem o que teu tio Onesimo

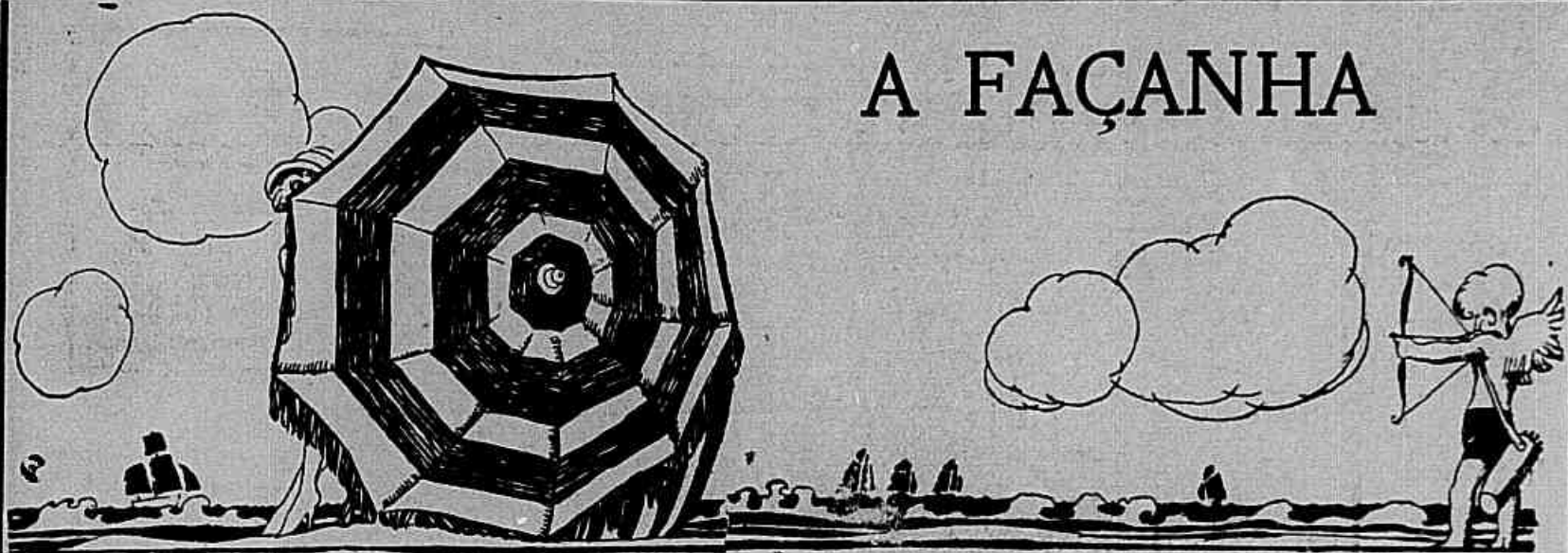


ESTRELLINHAS & ESTRELLÕES



PALMIRA SILVA

A FAÇANHA



Roque cabinda era um preto famanaz, morava nas adjacências de Pouso Alegre. Começara seu rosário de orelhas: tinha tres. Uma de um turco, — pobre mascate que tatalava a matraca nos rincões mais selvagens de Minas. Brigára com Roque por causa de um pente, ou melhor, Roque — um besta-fera — provocára-o á tóa. Matára-o a frio, em frente de uma venda, com duas moca-das de cabo de rêlho; depois, a canivete, cortára-lhe a orelha, como faz todo o bom valentão que se preza por estes Bras-

sis dos cangaceiros e dos Dioguinhos.

A segunda — de um bujamé truculento — conquistára-a num duello a faca, deixando o contendor eventrado, a pingar tripas por uma racha aberta perto do umbigo.

A terceira era a do coronel Dezembrino que elle assassinára de tocaia, a balas de riffles, num cotovello de caminho, por questões de politica.

Com as tres orelhas, um arcabouço de Hercules, e uma coragem de cão de fila, o preto Roque quasi vencera em fama o Dente de Ouro e o Tenente Gallinha.

Nos ranchos de pouso, á noite, os caipiras que vinham da Borda

suspendiam, ás vezes, o chôro das violas para narrarlhe as façanhas. Desafiára um destacamento de soldados no Monte Alegre; em Santa Rita, certa vez, entrára a cavallo no picadeiro de um circo de cavallinhos, em plena funcção, para furtar a mulher do palhaço, que fazia prodigios no arame e na corda bamba. Cus-

Geminiano, valentão famortes... Havia muita certo, porém, muita ver-

pira no pé do manaz de duas lenda nisso, é dade.

fiando a barbidos, ponderança de dar que os valen-

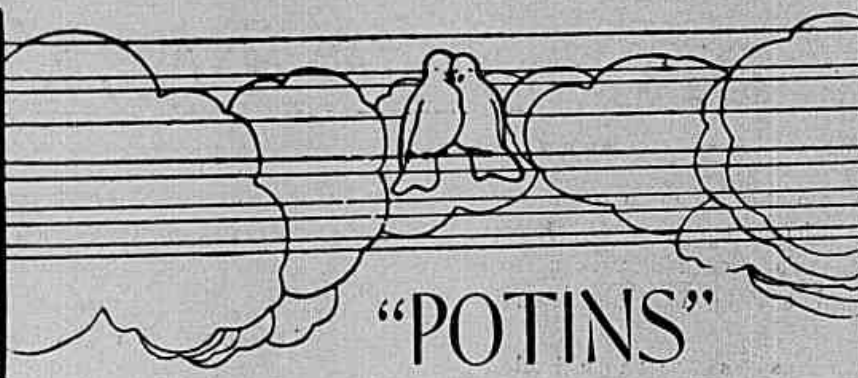
Outros caiçaras, cocha, experientes e viviam que Deus um dia alento aos canalhas, e tões de truz e fama morrem, o mais das vezes, por mão de criança...

Ahi estava o tenente Gallinha, para exemplo. O João da Borda, que o Firmino, um cabrocha de quatorze annos,

lanhára á faca, na venda do Barbini. O Chico Aragão, de Itapira, expirára apunhalado por um pusillanime....

O Tico — um caboclinho adolescente — ouvia o reconto dessas façanhas e aspirava, como proeza suprema, uma rusga





"POTINS"

Prestigio

A pequena rua da esplanada em que se erguia, outr'ora, o morro do Senado, não havia conseguido, até agora, nem calçamento, nem luz. Para felicidade geral, porém, installou-se alli um desses estabelecimentos encantadores, frequentado por senhoras «chics», em companhia das quaes vão tomar uma taça de «champagne», ou uma chicara de chá, alguns senadores, deputados, e pessoas de alta representação. E tal foi o prestigio da instituição, que, ha um mez, está a rua em revolução, com a installação de luz e o calçamento, a paralellepípedo, para passagem dos «landaulets»...

O rubor dos tomates

O illustre deputado, representante de um Estado do norte, dá a vida por uma palestra feminina. E mal tem,

pelo braço, a dona de uma saia parte com ella pelo salão, ou pelo jardim, estonteando-a com as suas amabilidades.

Ha dias, em visita a um amigo, com o qual almoçou, sahiram todos a vêr a horta, indo madame, a dona da casa, pelo braço do hospede, que lhe falava animadamente ao ouvido.

Em certo momento, pararam deante de uns tomateiros, carregados de fructos maduros.

— Lindos tomates! — exclamou a linda senhora, indicando-os ao ardente legislador.

— E vermelhos! accrescentou este.

— E' verdade! — confirmou madame, sorrindo.

E, numa gargalhada, que o marido ouviu, de longe:

— Tão vermelhos... que até parecem ter conversado com o senhor!

disse de Pisitrato. E' um rapaz estudioso, que com o tempo, metterá na cadeia todos os innocentes que queira. Occulta sob os ademanos de homem do mundo uma solida instrução e principios severissimos. Decididamente, é adoravel para que te cases logo com elle.

— Mas, mamãe...

— Não tenhas pressa, minha filha. Alem de tudo, é preciso que elle tenha por ti bastante paixão.

— E' que elle só faz caso de ti...

— Os jovens bem educados, minha filha, quando querem fazer-se amar, procuram primeiro agradar a futura sogra. Quanto á esposa, não é preciso que se occupem d'ella, desde que a tenham de amar, por força de lei.

*
* *

Dentro de poucos dias estava Dona Heloisa contentissima por ter ido a Paris. Viuva ha quinze annos, cheia de saude e belleza, não era nada para admirar que se deixasse vencer pela apaixonada ternura de um jovem encantador e seriamente enamorado: Não viu neahum dos celebres monumentos que Paris enthesoura, mas pode-se assegurar que em nenhum «belecker», por extenso que fosse, poderia encontrar o programma de distacções que Jacob lhe facultou com a sua generosidade dos vinte annos.

— Ah, querido Pisitrato! — disse ella, um dia, ao amante. — Fizeste bem em não querer casar-te. Minha filha Amelia é encantadora, mas...

— Jamais pensei em fazer a minha esposa. — affirmou o jovem, com convicção.

— Mas teu pae havia pensado por ti, e dava já o casamento como coisa feita.

E accrescentou, cobrindo com as mãos o rosto ruborizado:

— Depois do que se deu entre nós, tu comprehendes que não poderás ser meu genro. Pobre de ti! Um milhão de dote, é o que te custa a minha fragilidade!...

— Diabo! — pensou Jacob. — Que trapalhada fiz eu. Quando Pisitrato souber, parece que não ha de agradecer o serviço!

Oito dias após o regresso das damas, Pisitrato recebeu esta nova carta do pae:

«E's o ultimo dos canalhas. Tua tia, impelida pelo remorso, contou-me tudo o que houve entre vocês. Desgraçado! Não te envergonhas? Uma senhora respeitavel! Tua tia! A mãe da que havia de ser tua esposa!... Violaste a mais santa das leis e prohibo-te que voltes a pisar o solo da nossa virtuosa Provença. Junto mando-te a minha maldição. Teu pae, que se envergonha de sê-lo — Onesimo Champin»

O pobre Pisitrato esteve a ponto de cahir de costas, fulminado. Compreendeu que Jacob havia abusado odiosamente da situação, e correu á sua casa, cobrindo-o de injurias. O mau amigo encarou-o, fumando philosophicamente um cigarro, e quando a ira d'aquelle se havia dasafogado, repoz, com lenta gravidade:

— Senhor Pisitrato. Devo observar-vos que me parece mentira sejas um homem que fala sempre do respeito devido á familia.

E pondo-se de pé, com energia:

— Estaes faltando com o respeito ao vosso tio!

Armand Silvestre.



Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.

Uma experiencia custa apenas: Líquido: 2\$500
Pasta: 2\$000

A venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Deposito geral: Casa Hermann, Rio.



Aproveitem

a melhor occasião de fazer suas compras na CASA ESTRELLA; ella está fazendo enormes reduções nos preços de todo o esplendido "stock" de artigos para HOMENS, CAMA E MESA.

SÓMENTE este mez a

Casa Estrella

offerece esta grande oportunidade.

O UVIDOR, 134

A CASA TEDESCO

ACABA DE RECEBER

As ultimas novidades para o verão

Em sedas lisas e fantasia, voilagens Suisse. Côte 17\$500, 22\$500, 28\$500 e 29\$800
Eponge liso côres moda, artigo inglez Côte..... 28\$500
Etamine neugeuse, lindas côres. Côte 27\$000
Foulards, lindos desenhos. Côte 21\$ e 28\$000
Palha de seda superior. Côte.... 45\$000
Charmeuse, setins crepe da china, georgette, chiffon, etc.
Voile liso Inglez côres moda. Côte 12\$000
Meias de todas as qualidades e preços, apesar da alta do cambio.

A CASA TEDESCO

VENDE TODOS OS ARTIGOS PELOS ANTIGOS PREÇOS

9 - RUA GONÇALVES DIAS - 9

Delivrance

Luiz Edmundo, o brilhante poeta dos «Olhos tristes», é importunado frequentemente pelas damas, que dezejam saber quem foi, ou é, a musa d'aquelles versos admiraveis, Uma d'estas noites, em uma roda familiar, certa morena, provocante e encantadora intimou-o a confessar.

— Mas, afinal, doutor, quem foi que lhe inspirou aquelle soneto?

— Aquelle, minha senhora! Aquelle soneto nasceu das «meninas» dos seus olhos.

E ante o espanto da leviana:

— Os seus olhos têm duas «meninas» que dão a luz!

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

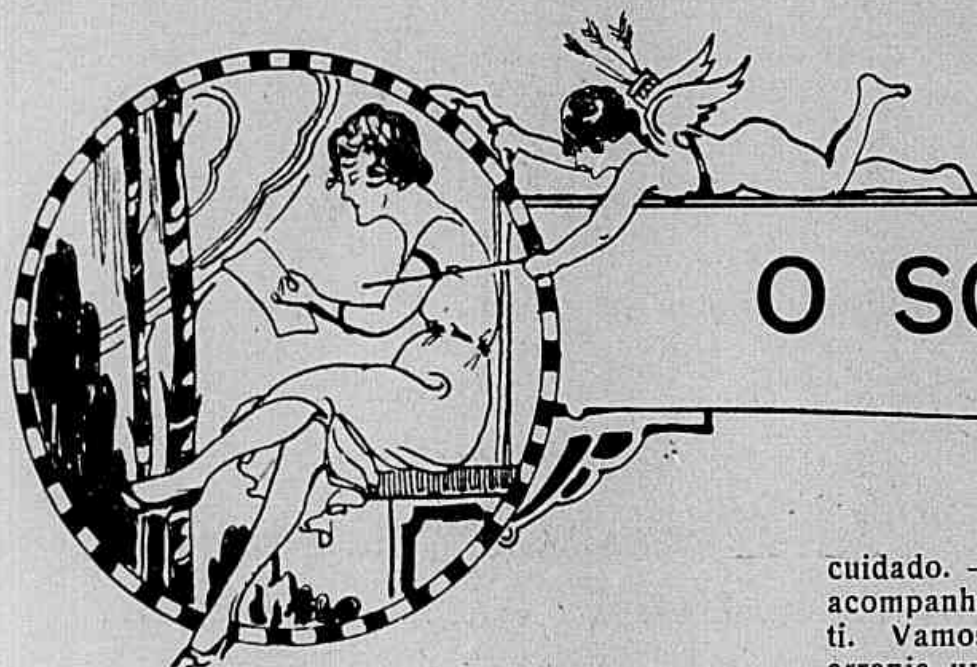
RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 2 de Dezembro, Às 3 horas da tarde

100:000\$000

POR 16\$000 EM DECIMOS

Rs bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da Companhia á ua 1.º de Março, 88.



O SOCIO



Com os seus cinquenta annos de homem occupadissimo, o dr. Vianna Pacheco temia, embora injustamente, que a Nathalia, moreninha a quem protegia secretamente, cahisse na vida aventureira. Era casado, tinha um filho, já rapazola, e não podia, evidentemente, acompanhar a rapariga por toda a parte. E como a visse irritada contra a sua tyrannia, e preferisse perder a metade a perder tudo, tomou, elle proprio, a iniciativa de uma proposta.

— Sabes, filha, — disse-lhe elle, um dia, com

com o Roque. Tormentou-o, como uma obsessão, a idéa dessa «cavalleria rusticana». Havia de encontrá-lo! Coragem não lhe faltava...

Conhecera o Roque numa feira de gado, em Tres-Corações. Lembrava-se do tempo que ficára a miral-o, aparvalhado, invejoso da sinistra gloria do outro. Era Roque um negrão alto, entroncado, craneo chato, de simio, olhos bestiaes raiados de sangue.

Desde então, armado com um porrete de tinguaciba, grosso como um pulso, todo tauxiado de chumbo, aguardou o encontro. Quiz o fado que o Tico visse Roque certa tarde, na venda do Thezorio, em Pouso Alegre.

O valentão estava de costas. Pendido sobre o balcão, bebericava a sua pinga, distraído. Tico não hesitou! Era a gloria! Vencer o Roque, abatel-o como uma rez, de bôrco no chão da venda, era commetter a suprema façanha!

Ergueu o porrete e, com ambas as mãos, despejou um golpe no craneo do negro. Houve um estalo como de um caibro que se racha... Plaft!

O colosso, sem cabecear, lento e bovino, voltou-se. Olhou o Tico, que pavido, porrete na mão, tremia. E, com seu vozeirão covo, impassível, Roque interrogou:

— Isso é sério ou é brincadeira, cabritinho?

E o Tico, tartamudo, lívido, cacarejou, tentando sorrir:

— Brincadêra, nhô Roque...

E fugiu como um relampago.

Menotti del Picchia.

cuidado. — E' preciso que tu andes acompanhada por alguém que véle por ti. Vamos, pois, fazer uma cousa: arranja um rapaz direito, novo, que me substitua quando eu não possa andar a teu lado. Eu o sustentarei, e a ti. O que eu quero, é que tu não cáias nas mãos de todo o mundo.

— Como tu és bom, meu amor! — foi a resposta da moreninha, enquanto lhe cobria de beijos os olhos, a barba grisalha e a calva resplandecente. — Eu já havia pensado nisso, e tem, até, ali, um rapaz, muito moço ainda, que se presta admiravelmente para essas cousas.

— Então, fala com elle, e leva-o, á noite, ao «São José». Eu vou mandar-te duas cadeiras, e fico na terceira, perto de vocês.

A' noite, estava o conhecido advogado no logar estabelecido, quando, com o theatro na penumbra, entraram a Nathalia e a meninote. Sentaram-se na mesma fila, o velho de um lado e o jovem do outro, e a rapariga entre os dois.

De subito, clareia tudo. L ia Vianna Pacheco voltar-se, quando viu estender-se para elle a mão do rapazola que entrara com a Nathalia.

— A bençam, papae!

Olhou, e estremeceu.

Era seu filho.

Capitão Ritter.

Para molestias da Pelle



Dr. Eduardo França

**EXTRATO DE
SROQUEIRA**

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para Syphilis e suas terriveis
consequencias.

USAE! USAE! U-AE!

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte é preciso ter usado o

“SEXUOL”

medico providencial, de effeitos assombrosos, incomparavel nos casos de Esterilidade -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica -- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos. Preparação opothérpica, feita segundo o methodo do Brown Sequard. ————— Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** -- HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.
S. PAULO — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — *Drogaria Internacional* — Rua Quintino Bocayuva, 18.



BIOTÔNICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Em todas as farmácias e drogarias

Depositarios: Plinio Cavalcanti & Cia.

Rua da Alfandega, 147 - RIO

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO - BRASIL

Sciencia do Amor.....	1\$500
Os segredos da geração. Como determinar o sexo na concepção segundo os nossos desejos. 2.ª edição...	2\$000
O filho milagroso. Contos galantes.....	1\$000
Sciencia em familia. Collecção de curiosas experiencias no alcance de todos.....	2\$500
Amar, gozar, morrer. Romance realista de Max Bois. 2.ª edição.....	2\$000
Higiene do Amor. Iniciação amorosa pelo Dr. Paulo Durand.....	2\$000
A donsarina de Pompeia. Romance de costumes antigos por Jean de Bertheroy.....	2\$000
Mysterios da "Seita negra" ou os Dramas Secretos dos Conventos, por Max Dariol. Edição profusamente ilustrada.....	3\$000
Um ebra perigoso. Contos singelos.....	2\$000
Costumes e vicios sexuaes.....	1\$000
Contos bizarros, por A. Sylvestre.....	1\$000
Cartas de mulheres, por Prevot.....	1\$000
A filha do peccado. Romance.....	1\$500
Voluptuiedades Romanas.....	1\$000
Sensações — Regina de Alencar.....	3\$000

Romances Illustrados de Paulo de Kock a 1\$500

As ligas da noiva || A Filha perdida
Bella costureira || Amor e ciúme

Brejeirices dos nossos avós. Interessante livro para rir	1\$000
Musica traquina.....	2\$500
A Fresca.....	2\$500
Bocadinhos d'Ouro.....	2\$000

Collecção, Garota a 200 rs.

Um passeio ao campo || Uma Aventura de Amor
A cela de Cleopatra || O banho de Adelina
Etc. (em espanhol) \$500

Semanario festivo para crianças de 8 a 80 annos, e paridade inferior a 8 annos «Carlitos» revista recreativa e instructiva..... \$200
Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.
Novidades por todos os vapores — revistas, Figurinos, Bordados, Jornaes e Romances de todos os generos.

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS.
JORNAES E ROMANCES DE TODOS OS GENEROS
VENDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D' «A MARCHA»



FRUCTAL

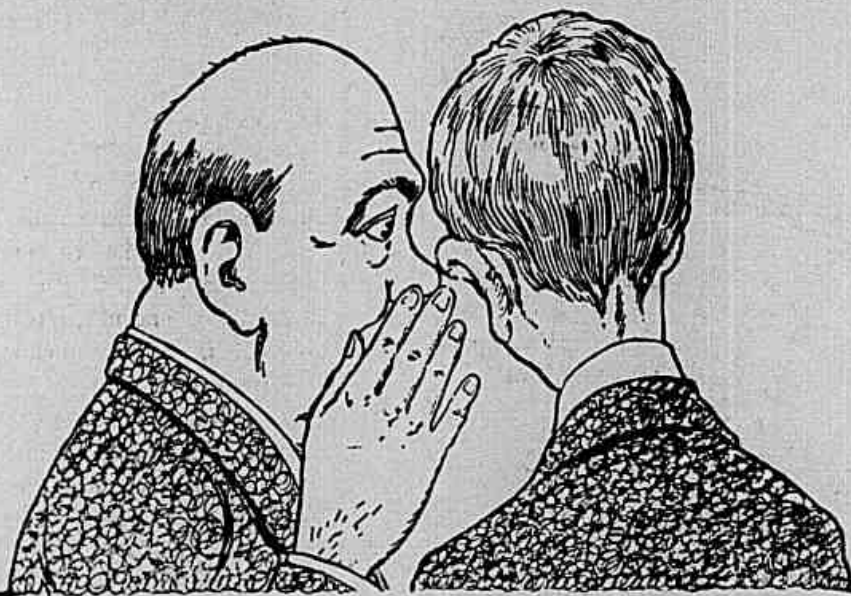
Pó effervescente á base

de saes de fructas

Laxativo, digestivo, anti-acido e diurectico, muito agradavel de tomar, cura as perturbações gastro-intestinaes e regularisa as funcções do ap-
: : : parelho digestivo : : :

Uma unica dose do Fructal alivia
imediatamente qualquer incommodo
do Estomago ou dos Intestinos.

PREÇO NESTA CAPITAL **4\$000**



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

de ABREU SOBRINHO

RUA DA LAPA, 6 - RIO

Não ha mais mortes

Em consequencia de hemorragias nos partos tomando a

“Fluxo-sedatina”

15 dias antes de dar á luz. Evita as dores dos partos, as hemorragias antes e *post-partum*. Cura colicas uterinas em 2 horas, regula os periodos e cura todas as doenças do Utero, Flores Brancas, Inflammções dos ovarios, Suspensão das Regras e todos os males que átaçam a mulher. A “FLUXO-SEDATINA” é a salvação das senhoras. Está sendo usada em todas as maternidades do Brazil.

Recommenda-se aos medicos e parteiras.

◀▶ **Em todas as Pharmacias e Drogarias** ▶◀

Depositarios: GALVÃO & C.

AVENIDA SÃO JOÃO, 145

São Paulo

Não temer a Tuberculoses

O “SANGUINOL”

É o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de “SANGUINOL” faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escrophulosas, os Esgotados, os depéperados, obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo usando o “SANGUINOL”. É o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O “SANGUINOL” é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as Drogarias e Pharmacias

Avenida São João, 145

São Paulo

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario illustrado — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario:
Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Semestre	13\$000	„ atrazado	\$600
Numero avulso	\$600		

Exterior:

Porte simples		Registrado	
Anno	70\$000	Anno	60\$000
Semestre	10\$000	Semestre	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Anuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 „	110\$000	Capa a duas côres	450\$000
1/4 „	60\$000	„ „ trez „	600\$000

Tratar directamente na gerencia com o Snr. João de Abreu.

Telephone N. 4594

O remedio

— O coração da gente, menina, tem caprichos curiosos!
— dizia aquella bonequinha loura, esposa, a praso fixo,
de um grande commerciante da cidade, conversando com a
sua irmã e confidente. — Imagina tu, que eu, quando
saio com meu marido, vou todo o tempo com o pensamento
no Jota; e quando estou com o Jota, não penso senão
em meu marido?... Que é que eu devo fazer? heim?

A outra riu, da confidencia.

— Ha um remedio, menina.

E, com a sua experiencia de mais velha:

— Arranja um terceiro, para te esqueceres dos dois!

A SOCIEDADE ELEGANTE deve
visitar a Aguia de Ouro, com seus lindos
mostruarios, para ver como pôde, sem pagar
exagerado, vistir-se com os mesmos finos te-
cidos e a mesma distincção das casas de luxo.

Ouvidor, 169 — Norte 1792

A dentista

A formosa senhora, formada em odontologia,
notou, uma tarde, que um cavalheiro se detinha,
de queixo na mão, diante de seu consultorio.
Supondo-o algum cliente medroso, chamou-o do
primeiro andar, com uma vosinha doce, convidativa:

— Entre... Não tenha medo!

O rapaz olhou para um lado e outro da rua,
como quem examina o terreno circumvisinho, e
imaginando tratar-se de outra cousa, soprou para
cima, disfarçando:

— Agora, não; vem gente...

E logo que o transeunte passou:

— Eu volto de noite... Ouviu?

GUARANT
TONICO SUPREMO
Magreza, velhice precoce, es-
pinhas de origem intestinal.
Base de genuino e concentra-
do guaraná - kola - cocca - arse-
nio-phosphatos, nóz vomica, etc.

Antes de fazerem suas compras
vejam os preços da

CASA YORK

Camisaria

22/26 Assembléa

ESQUINA DA RUA DO CARMO